



REVISTA TRIMESTRAL, ANO XI, Nº 30

VOZ DO ESTUDANTE

somos todos nós



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
Contigo, a construir o futuro.



O novo Projeto Educativo do Agrupamento

«Pelo sonho é que vamos,/comovidos e mudos./Chegamos? Não chegamos?/
Haja ou não haja frutos,/pelo sonho é que vamos.»

São estes os primeiros versos de um dos mais emblemáticos poemas de Sebastião da Gama, «Pelo sonho é que vamos». Professor, poeta e ambientalista, Sebastião da Gama (1924-1952) defendia uma relação de proximidade entre aluno e professor, dizia que “ensinar é amar”. Apaixonado pela natureza, especialmente pela Serra da Arrábida, foi nela que encontrou fonte de inspiração para a sua poesia e também para a causa ambientalista que abraçou durante a sua curta existência. No seu Diário narrou a sua experiência letiva, o dia-a-dia das suas aulas, uma reflexão pedagógica que marcou gerações e é tida como exemplo a seguir. A sua poesia cativa pela generosidade e simplicidade das suas palavras e a sua consciência ambiental inspirou a fundação da Liga para a Proteção da Natureza, em 1948, a primeira associação ambientalista portuguesa. (<https://ensina.rtp.pt/artigo/sebastiao-da-gama/>).

Ao invocar o legado de Sebastião da Gama, faço-o com o intuito de que nos sirva de inspiração coletiva, porque, tal como naquele tempo, hoje são colocados à Escola e à Comunidade enormes desafios que urge serem refletidos e ultrapassados – refiro-me ao desenvolvimento pleno e ao bem-estar de todas as pessoas e à construção coletiva de um futuro sustentável para elas e para as próximas gerações que nos seguirão, com especial enfoque na proteção do Ambiente.

Por essa razão, entendo que o novo Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas do Cadaval (AEC), que deverá estar concluído antes do final do ano letivo, pode e deve consubstanciar-se como um elemento estruturante e unificador de uma Escola e de uma Comunidade verdadeiramente comprometidas com as pessoas e com o Ambiente em que nos inserimos, nomeadamente com a nossa Serra de Montejunto, que possui uma riqueza natural e patrimonial singularmente únicas, que merecem a atenção e o cuidado de todos e todas nós.

Não é inocente que tenha proposto ao Conselho Pedagógico do Agrupamento o tema dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – que integram a Agenda 2030, aprovada na sede das Nações Unidas por 193 líderes mundiais, em 25 de setembro de 2015 –, como eixo estruturante do novo Projeto Educativo do AEC. Pela sua relevância e transversalidade, acredito convictamente que poderão ser o fio condutor que dê significado e coerência a todo o trabalho realizado pela Escola em prol do desenvolvimento pleno de todas as nossas crianças e alunos e também da concretização do nosso compromisso com o desenvolvimento da Comunidade e a preservação do meio Ambiente em que nos integramos e onde existimos.

Porque este compromisso não é apenas de um, mas de toda uma Comunidade que se ambiciona interventiva, apelo a que todos e todas Vós, no momento em que forem chamados a pronunciar-se sobre a construção do novo Projeto Educativo do AEC, o façam ativamente e em verdadeiro espírito de colaboração. Os contributos de todas as pessoas, agentes e entidades da Comunidade são essenciais, para que, de facto, o nosso desígnio coletivo de Escola se concretize em benefício efetivo da nossa sociedade local e do meio Ambiente em que vivemos.

Tal como dizia Sebastião da Gama, «Pelo sonho é que vamos» – eu acrescento, com muita crença, «Contigo, a construir o futuro», com todos e todas Vós, lado a lado, em busca de um amanhã melhor.

Prof. Paulo Henrique

DIREÇÃO

Prof.^a Graça Ochseberg

COLABORADORES

Afonso Fonseca; Aida Santos; Alexandre Santos; Alice Oliveira; Ana Nobre; Anabela Alves; Ana Paula Melo; Associação de Estudantes da EBS Cadaval; Beatriz Agostinho; Beatriz Vilela; Bernardo Oliveira; Câmara Municipal do Cadaval; Carla Santos; Carlos Pereira; Carlos Santos; Celeste Ramalho; Célia Batista; Celina Domingues; Cláudio Santos; Constança Morais; Daniel Moura Antunes; Daniela Gaspar; David Pereira; Departamento de Docentes do Pré-escolar; EB1 de Alguber; EB1 do Cadaval; EB1 da Vermelha; EB1 do Vilar; Eliana Martins; Graça Ochseberg; Guilherme Alves; Helena Prieto; Inês Magueijo; Isabel Melo Bento; JI de Alguber; JI do Vilar; Joana Botelho; Joana Martins; João Félix; João Rodrigues; Laura Lima; Madalena Pinteus; Margarida Duarte; Margarida Ramos; Maria Silva; Maria Vaz Serafim; Mariana Cruz; Marina Severino; Marta Carvalho; Matilde Bernardino; Nicole Silvestre; Olga Correia; Patrícia Quelhas; Salvador Alves; Sara Freire; Sofia Alegrio; Sónia Lopes; Turmas 5.º A, B,C,E; Turmas 7.º A,B,E,F,G; Turma CEF de Fotografia; Vera Fernandes.

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Prof.^a Graça
Ochseberg

REVISÃO/REDAÇÃO

Clube de Jornalismo
Prof.^a Graça Ochseberg
Prof.^a Olga Correia

GRAFISMO E PAGINAÇÃO

Diogo Nobre (12.ºA)
Prof.^a Aida Santos

FOTO DE CAPA

Prof. Paulo Henriques

4 | REGRESSO À ESCOLA EM TEMPOS DE COVID

A nossa experiência neste momento histórico

20 | PROGRAMA DAS ARTES FERNANDA BOTELHO

Projeto inovador que procura promover experiências e possibilidades diferenciadas

23 | PROJETO DE ARTICULAÇÃO PAISAGENS DO OESTE

Diferentes olhares, diferentes sentires....
diferentes formas de os registar

26 | ATIVIDADES

Atividades desenvolvidas no Agrupamento

39 | PLANO NACIONAL DE CINEMA

Entrevista ao realizador João Canijo e atividades desenvolvidas

41 | CLUBE+

Alimentação saudável, plogging e projeto de explicações gratuitas "De alunos para alunos"

43 | ATIVIDADES LITERÁRIAS

Qual é a importância de...?

49 | ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

Nova Associação
eleita em processo inovador

50 | DIREITOS HUMANOS

Escravidão(s) e desafios

60 | REFLEXÕES

O espírito crítico e reflexivo dos nossos alunos

64 | MUNICÍPIO DO CADAVAL

O Município assegura serviços aos alunos durante o período de encerramento de escolas

Cidadania em Tempos de Pandemia

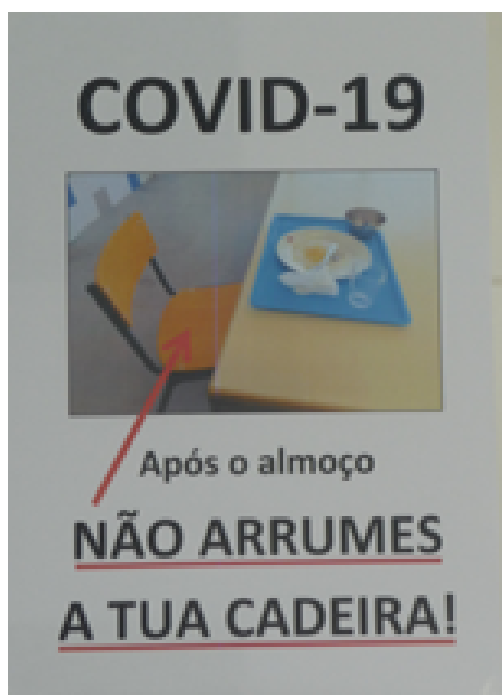
O Quotidiano na Escola em Tempos de Covid

Vivemos tempos de desafios...

A Vida, o Mundo, a Escola... pedem-nos mudança e capacidade de adaptação.

Vimos para a escola como nunca antes... Estamos aqui como nunca imaginámos...

Tivemos de mudar a nossa aparência, os nossos procedimentos, a forma de nos relacionarmos.



"Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades", dizia Camões. E nós podemos dizer "Mudam-se os contextos, mudam-se as necessidades". Até o conceito de Cidadania precisou de se adaptar. Como muito bem destacou a professora Nélia Prazeres, um dia em que estávamos na fila do bar (com a devida distância, naturalmente!): é curioso como as coisas mudam, antes pedíamos aos alunos que arrumassem as suas cadeiras, agora pedimos que as deixem desarrumadas... Pois é. Porque as nossas necessidades se alteraram, e agora zelar pelo bem comum implica garantir higienização sistemática, e a cadeira arrumada não facilitaria nem a identificação nem o procedimento.

Com isto se confirma a importância de refletir e desconstruir o que se considerava certo e a tender para o definitivo... Assim se confirma a importância de se pensar no porquê e para quê. E também assim se justifica a importância de a escola contribuir para a formação de cidadãos de espírito crítico, criativo, e adaptativo.

Nesta fase única por que estamos a passar (a nível pessoal, social, educativo...), vimos o nosso quotidiano alterar-se profundamente. Por isso pensámos que seria interessante, e importante, que a nossa revista registasse algumas dessas alterações, vistas pelo olhar de quem as viveu, sentiu e experienciou. Lançámos o repto a toda a comunidade educativa, e como resultado temos um conjunto de registos escritos e fotográficos que são a expressão individual e coletiva da experiência de viver e estar na escola neste contexto.

Nesta ação conjunta que articula a Cidadania com o Clube de Jornalismo, a turma CEF de Fotografia, e a comunidade escolar, envolvemos todo o nosso Agrupamento num projeto aglutinador que inclui os vários ciclos (pré-escolar, 1.º ciclo, 2.º ciclo, 3.º ciclo e secundário), alunos, professores, assistentes técnicos e operacionais. Tentámos incluir uma perspetiva dos vários sectores da nossa escola (Direção, salas de professores, salas de aula, secretaria, reprografias, cantina, portarias, átrios, paragens de autocarro...), para nos lembrarmos no futuro deste momento histórico e de como o vivemos.

Havemos de olhar para estes registos e relatos, daqui por uns tempos, e rir das nossas figurinhas... e sorrir com ternura... e sentir orgulho na nossa resiliência, força, criatividade, determinação, capacidade de adaptação... e ainda, e sobretudo, sentirmo-nos felizes por termos tido aquilo que eu acredito que sempre nos salva e que pode ser o nosso maior tesouro: Boa Vontade.

Profª Olga Correia

O pré-escolar em tempos de Pandemia ... uma partilha de práticas no nosso Agrupamento

A Pandemia entrou nas nossas vidas e tivemos que nos adaptar nas mais variadas vertentes do nosso dia-a-dia.

No Jardim de Infância tal também se fez sentir e, no início do ano letivo, os Encarregados de Educação foram sensibilizados para a problemática do Covid-19 e as alterações que a mesma iria introduzir na dinâmica da escola. De acordo com as informações constantes na legislação em vigor, foram elaborados os diferentes planos de contingência, adequados à realidade de cada estabelecimento.

Nos Jardins de Infância do Agrupamento de Escolas do Cadaval tem havido uma preocupação constante na tentativa de manter e garantir a segurança das crianças, com a maior normalidade e naturalidade possível, fundamentais ao equilíbrio entre o bem-estar físico e o emocional das mesmas.

Neste ano letivo, os cuidados acrescidos passam pela utilização de calçado próprio na sala de atividades, material individualizado para cada criança e atividade, higienização frequente das mãos; materiais, equipamentos e superfícies facilmente higienizáveis, e identificação de lugares fixos, garantindo um maior distanciamento entre as crianças, nunca descurando o brincar em conjunto, tão necessário ao crescimento harmonioso das crianças.

A articulação entre os grupos das diferentes salas de Jardim de Infância, entre os diferentes ciclos e entre a escola e a família, reinventou-se, surgindo novas formas de comunicação mais adequadas, sendo a mesma realizada através dos diversos meios e plataformas digitais, tanto na partilha de projetos realizados e festividades, como de atividades adaptadas a esta nova realidade.

Texto e imagem do Grupo de docentes do Departamento Pré-escolar



O primeiro ciclo em tempos de Pandemia ... uma partilha de práticas no nosso Agrupamento



O regresso na perspetiva dos alunos - 2º ciclo

«No meu primeiro dia de escola, senti-me nervoso e com medo mas ao mesmo tempo senti alegria pela nova etapa da minha vida.» (Afonso)

«Para mim, regressar à escola foi muito importante porque pude conhecer pessoas novas e estar numa escola nova.» (Beatriz)

«Regressar à escola tornou-me muito feliz porque pude ver pessoas, os meus colegas do ano passado, e a única coisa de que não gostei foi ter de utilizar máscara.» (Edna)

«Foi muito bom ver os meus amigos, fiquei muito feliz.» (Francisca)

«Voltar à escola foi bom porque estou com os meus amigos e aprendo melhor.» (Gonçalo)

«Fez-me sentir feliz regressar à escola e brincar com os amigos. Revi-os e conheci outros.» (Guilherme)

«Ao regressar à escola, senti felicidade ao rever os meus amigos e também gostei de ver o espaço que tem para brincar.» (Gustavo)

«Quando regresssei à escola senti muita felicidade porque estava outra vez com os meus amigos.» (Leonor)

«Quando voltei à escola senti-me feliz porque voltei a estar com os meus amigos e triste porque a minha mãe ralha mais.» (Lucas)

«Quando voltei à escola senti que ia fazer muitos amigos.» (Luciana)

«Estava muito entusiasmada para regressar à escola pois estive muitos meses em casa e tinha muitas saudades das minhas amigas. Quando cheguei à escola fiquei triste por ter de usar máscara porque me faz sentir sufocada. Apesar de tudo gosto de aprender coisas novas e gosto das minhas novas colegas. Espero que tudo isto passe rápido para podermos abraçar os nossos amigos (as) e para nos sentirmos com liberdade.» (Margarida)

«Quando regresssei à escola fiquei muito feliz porque foi um orgulho e ver os meus amigos novamente. Já tinha saudades deles.» (Mariana)

«Voltar à escola foi poder reencontrar e fazer novos amigos, conhecer muitas pessoas, comecei a entender melhor as matérias e sinto-me mais feliz.» (Matilde)

«Acho que foi bom regressar à escola porque os alunos não podem, nem devem estar sempre em casa e a ter aulas online.» (Micaela)

«Foi bom regressar à escola! Podemos brincar.» (Salvador)

«Quando cheguei à escola senti-me feliz porque encontrei alguns dos meus amigos e conheci novos professores. É muito diferente de ter aulas online pois nestas estamos em casa, sem amigos e é difícil tirar dúvidas ...Gostei de voltar à escola!» (Sofia)

«Fiquei muito feliz de regressar à escola porque revi os meus amigos e conheci professores.» (Tiago)

| 5.ªA

«Regressar à escola foi bom porque vemos os nossos amigos, colegas e professores. Não falamos por microfone nem usamos o computador. O ensino à distância é mais difícil do que o presencial.» (Afonso)

«O ensino à distância é diferente porque tínhamos mais dúvidas nos trabalhos e era difícil entrar nas aulas online, tínhamos saudades dos colegas e dos professores e a professora não conseguia explicar tão bem como na escola. O ensino presencial é melhor porque conhecemos mais amigos e brincamos mais. Somos todos amigos.» (Beatriz)

«Gostei de vir para a escola porque vi professores e amigos novos. Não gostei de estar em casa porque não via os amigos pessoalmente. Na escola só não gosto de usar a máscara.» (Carlos)

O regresso na perspetiva dos alunos - 2º ciclo

«O ensino à distância foi um pouco difícil porque a net não estava boa ou não se percebia com facilidade o que era dito, tinha alguns trabalhos que tinham de ser enviados fotografados para a professora, só que às vezes as fotografias ficavam tremidas ou não se percebia o que estava escrito.... Por vezes não sabia utilizar a plataforma mas fui aprendendo...As aulas presenciais são bem diferentes porque não é preciso enviar fotografias mas temos de usar máscara, é melhor assim do que estar no ensino à distância.» (Carolina)

«Quando estava no ensino à distância tinha tempo para brincar com o meu cão, mas por outro lado sentia-me muito zangada porque sentia falta dos meus amigos. Quando regressei à escola fiquei muito feliz porque voltei a brincar com os meus amigos.» (Catarina)

«Senti felicidade por voltar à escola e ver novamente os meus amigos e poder brincar com eles; por conhecer novos amigos (as) e professores (as) ...Estou feliz por entrar numa sala de aula e poder ouvir «as vozes» dos professores.» (Elisa)

«No ensino à distância não conseguia aprender bem as coisas que a professora dizia e a net ia abaixo ...era difícil e às vezes não dava para ouvir ...e não era bom. O ensino presencial é muito melhor porque consigo aprender mais coisas e já não tenho o problema com a net, por isso corre melhor.» (Gustavo)

«Quando regressei às aulas presenciais senti uma alegria incrível e também fiquei um pouco nervosa por estar numa escola nova.» (Leonor)

«Quando estava em casa, no ensino à distância, senti-me feliz porque tinha mais tempo para brincar mas por outro lado, triste, porque não podia estar com os meus amigos. Quando regressei à escola fiquei feliz por voltar a vê-los.» (Luana)

«Quando me disseram que ia ter escola presencial fiquei muito feliz porque podia ver os meus amigos e ia conhecer uma escola nova. A escola presencial não é a mesma coisa que a escola à distância, aprende-se melhor e é mais fácil tirar dúvidas.» (Madalena)

«O ensino à distância foi difícil porque às vezes não podia ir às aulas e perdia a matéria e também não percebia a professora. Agora, no ensino presencial, já consigo perceber tudo mas às vezes não ouço a professora por causa da máscara. Mas escrevo o que está no quadro.» (Mariana)

«Não gostava do ensino à distância pois não podíamos estar ao lado dos nossos amigos...era mais difícil de compreender a matéria e tínhamos de entregar os trabalhos por fotos e enviar por email. Quando o ensino presencial voltou pudemos fazer mais amigos, conhecer novos professores e é mais fácil compreender a matéria.» (Martim)

«No ensino à distância senti que já não tinha amigos e que não percebia bem a matéria. No ensino presencial já tenho muito mais amigos, percebo bem a matéria e já posso brincar.» (Miguel)

«O ensino à distância era fixe só que não se aprendia tão bem...Se a professora quisesse fazer alguns trabalhos de grupo, não conseguia. Eu gosto mais da escola mas também é fixe ter aulas por computador só que tínhamos mais trabalhos ...de imprimir-los. Na escola aprende-se melhor...trazemos trabalhos para casa e não temos de estar a imprimir os trabalhos que a professora pede.» (Pedro)

«Quando era o ensino à distância, para mim foi horrível! Com o ensino presencial fiquei muito feliz por voltar à escola, assim consigo fazer mais amigos.» (Renato)

«No ensino à distância não podia brincar com os meus amigos, estava sem fazer nada. Sentia saudades dos amigos. Com o regresso à escola tudo é muito mais fixe, brinco com os meus amigos. Gosto de ir à escola.» (Santiago)

«Quando voltei à escola senti-me muito feliz por ver os meus amigos e os novos professores e ...não ter de estar à frente de um computador. Quando estava no ensino à distância, não gostava porque não podia ver os meus colegas e professores presencialmente.» (Simão)

«Quando regressei à escola fiquei muito feliz porque ia ver os meus amigos e professores, ia ser mais fácil de aprender mas com a máscara é difícil de ouvir e falar.» (Vicente)

«Depois de regressar à escola conheci professores e colegas. Quando estava em casa não gostava porque não via os meus amigos e não podia brincar com eles. O que me faz sentir mal na escola é a máscara.» (Tomás)

«Estar no ensino presencial é sentir-me feliz. Quando estava no ensino à distância sentia-me sozinho.» (João)

O regresso na perspetiva dos alunos - 3º ciclo

Hoje foi o meu primeiro dia de aulas presenciais... Já tinha uma ideia de como iam ser as coisas por causa desta pandemia, e isso deixou-me muito nervosa.

Então, para começar, e porque eu me esqueci de ligar o meu alarme, acordei um bocado mais tarde, e já sabia que ia ficar atrasada no meu primeiro dia de aulas! Rapidamente, olhei para o meu telefone, meia acordada, e vi que só faltavam 30 minutos para as aulas... O meu coração começou a palpitar, a minha cabeça começou a andar às voltas, pelo menos, era isso que sentia. Então saí da minha cama o mais rápido possível, tirei umas roupas quaisquer, saí dali, e pensei: "Como é que vou para a escola em 5 minutos, a pé?!"... Mas, claro, a minha mãe salvou-me de novo, porque ela resolveu trazer-me para a escola. E então acalmei-me um pouco e atirei a minha mochila para o carro, entrei, e em apenas 3 minutos já estávamos à frente da escola.

Outra vez tive esse sentimento, meu coração estava a palpitar tão depressa que achei que ia saltar do meu próprio peito, a minha cabeça estava a andar às voltas, e estava a pensar: "Como é que vão ser as coisas na escola com esta pandemia a acontecer?"... Olhando para o portão, abri a minha mala, tirei a minha máscara, coloquei-a, e entrei na escola. Comecei a correr, apavorada, porque já sabia que todos os meus colegas tinham ido sem mim, e que ia estar sozinha a tentar procurar a sala onde eles estavam. Mas, um milagre aconteceu, e os meus colegas ainda estavam à espera à frente da escola. E assim o meu coração parou de palpitar, a minha cabeça parou de andar às voltas, e eu percebi como estava tão feliz por estar com os meus amigos e poder estar na escola de novo.

Não sei como vai ser, por causa do covid, mas sei que vou ter a minha família e os meus amigos ao meu lado.

| Anabella Alves, 8.ºB

O meu nome é Inês Magueijo, sou aluna do 8.ºB, e estou numa pilha de nervos... a minha ansiedade está a atacar-me, sinto o coração a palpitar, estou com dores de barriga, tenho vontade de ir à casa de banho, e só quero estar com os meus amigos.

Hoje às três da manhã acordei a achar que já estava na hora de ter aulas, não dormi nada durante a noite, com vontade de ver a escola, os amigos, os professores e as funcionárias.

Agora que já estou na escola, já estou mais calma, estou com os meus amigos, muitos já não via pessoalmente há sete meses. Com isto do coronavírus percebi que só damos valor às coisas quando as perdemos. Hoje dou mais valor quando estou com os meus amigos e família. Com máscara ou sem máscara, nada nos impede de sermos felizes. Temos de ser mais gratos, porque pelo menos estamos na escola com os nossos amigos, mesmo com muito álcool-gel e com o distanciamento...

Para aliviar um pouco, eu até comecei a trazer muita comida, porque assim posso tirar a máscara mais vezes (fica a dica). Isto foi o meu primeiro dia.

| Inês Magueijo, 8.ºB



Hoje quando acordei estava um pouco ansiosa, tinha dores de barriga, misturadas com dores de cabeça, já nem sabia o que me estava a doer. Era tudo nervos e ansiedade por não saber o que iria encontrar.

Na minha cabeça só pensava "será que me vou habituar a estas regras novas?"...

Eu tinha muitas saudades da escola, dos meus amigos e dos professores e por esse motivo sei que me vou conseguir habituar a todas as regras novas da escola, é essa a minha vontade. Nós estivemos tanto tempo em casa que já estava habituada à escola online, eu até gostei das aulas online, era muito fácil chegar à escola.

Mesmo assim queria muito voltar à escola, estava feliz porque ia estar com todos. Quando regresssei tudo estava diferente, não podemos estar muito juntos, temos de andar sempre de máscara, o que me sufoca, e desinfetar sempre as mãos. Sei que é tudo muito diferente, mas vamos acabar por nos habituar (ou não) porque queremos que fique tudo bem e que o COVID acabe rápido.

| Maria Silva, 8.ºB

Hoje regresssei à escola em tempos de pandemia e tive algumas surpresas, pensei que fosse funcionar de uma forma mas hoje estou aqui e percebi que algumas coisas não são como eu estava a imaginar que seriam.

No início eu estava a imaginar que seria um sufoco andar todo o dia de máscara e que ia embaciar os meus óculos, porém, parece que nem tudo é tão mau como pensamos, já não é tão cansativo usar a máscara e os meus óculos já não embaciam tanto, parece que os próprios óculos perceberam que não ajudava estarem sempre a embaciar... Para além disso, eu tive uma nova experiência, comecei a usar lentes, porque mesmo não embaciando tanto ainda tinha alguns problemas. Nada é tão fácil, por isso, para ajudar, a máscara também tinha de ter alguns problemas, por exemplo, não nos permite visualizar a expressão facial de alguém e também temos de falar mais alto porque as máscaras acabam por isolar um pouco o som.

Quando cheguei à escola ia tão alvoroçada que me mandaram parar para pôr álcool-gel nas minhas mãos, e agora sempre que ponho a mão em alguma coisa que não seja minha volto a pôr álcool-gel. Agora até que estou a gostar mais de o pôr, porque o meu álcool-gel tem um brilhante cheiro a perfume. No primeiro dia de aulas eu estava com a cabeça a andar às voltas de tanta ansiedade porque ia rever os meus amigos, mas, por outro lado, queria saber como ia verdadeiramente ser o funcionamento da escola... Vamos dizer que ultrapassou totalmente as minhas expectativas, porque pensei que ia ser doloroso estar de máscara e estar com distanciamento social dos meus amigos, porém, já me habituei ao meu novo normal.

| Mariana Cruz, 8.ºB

O que é regressar à escola em tempo de covid?

Tudo começou dia 5 de outubro, um dia antes das aulas presenciais começarem... Estava muito ansiosa por vir para a escola, mal consegui dormir nessa noite. No dia seguinte acordei às 5:30 da manhã a pensar que já estava na hora, depois tentei voltar a dormir mas não consegui, então decidi ir preparar-me, tudo com muita calma.

Já mais tarde, à porta da escola, estava muito nervosa, parecia que o meu coração ia saltar do peito, estava cheia de borboletas na barriga, pois não sabia como as coisas iam correr e não sabia o que havia de fazer... Assim que entrei, passei o meu cartão e a funcionária que estava lá fez-me pôr desinfetante nas mãos; atrapalhei-me um bocadinho porque tinha imensas coisas na mão, mas enfim, ao menos já estava dentro da escola. Assim que passei a portaria vi os meus amigos ao pé do campo de futebol, fui logo ter com eles.

Foi estranho voltar à escola, mas claro que foi muito bom poder voltar a ver os meus amigos, os professores e ver como estava a escola (que está muito mais bonita com aquelas mesas cá fora). Houve algumas coisas que eu pensei que fossem acontecer, que não aconteceram, eu pensei que fossem dividir o espaço por turmas durante o intervalo, o que não aconteceu e na minha opinião está muito melhor assim, outras coisas aconteceram como o uso da máscara e o distanciamento dentro das salas, entre outras coisas.

Agora falemos das aulas, MEU DEUS as aulas, para além de estarmos afastados dos colegas e professores, não se ouve nada por causa da máscara, a máscara também não nos permite respirar como deve ser, porém já me habituei e já não custa assim tanto, também sei que são as regras da DGS e que temos de as cumprir. Já que estamos a falar das regras da DGS vou aproveitar para falar do desinfetante, é que cada vez que entro na escola desinfeto as mãos, entro na sala desinfeto as mãos, vou à casa de banho lavo as mãos; chego à sala desinfeto as mãos outra vez, qualquer dia fico sem mãos... mas isto não é só na escola, em locais públicos também.

Apesar de tudo estou mesmo muito contente por voltar à escola e estar com os meus amigos. Agora tenho a certeza de que vou dar muito mais valor às coisas, pois nesta quarentena aprendi que devemos dar valor às coisas da vida, por mínimas que sejam, porque podemos perdê-las a qualquer momento.

| Madalena Pinteus, 8.ºB

O regresso na perspetiva dos alunos - Secundário

TEMPOS DIFÍCEIS. TEMPOS DE ESPERANÇA PARA TODOS!

Era dezembro de 2019 quando surgiu o inesperado: começou-se a falar sobre a grande desgraça que estava por cair sobre nós, sobre as nossas vidas, a grande ameaça que fez alguns acreditarem no início da nossa extinção. Já em janeiro de 2020 se começou a alertar sobre a presença da mais nova doença incrivelmente contagiante e perigosa no nosso país. Esta doença oriunda da China acabou por abalar todo o mundo. No princípio, a maior parte das pessoas não levava muito a sério toda essa história. Não durou mais de um mês até as coisas se agravarem de maneira estrondosa.

Quando retornámos à escola das férias de Natal, ainda os casos não eram muitos, então apenas tinham distribuído desinfetantes pelos corredores para que os usássemos, logo de seguida, em março, foi anunciado um confinamento. Durante o final do segundo período e o terceiro período inteiro, as aulas foram dadas à distância através dos ecrãs dos computadores, telemóveis ou tablets. Apenas os médicos, funcionários de segurança pública e alguns professores continuaram a exercer as suas funções, apesar da ameaça. O país estava parado, a taxa de desemprego disparou devido à impossibilidade de pagar os ordenados, pois não havia lucros. O verão foi no mínimo diferente dos demais, as praias pouca gente tinham em comparação com anos anteriores, as festas e eventos foram cancelados e assim se passou o verão. Chegámos a setembro e com ele regressámos à escola, não fisicamente mas pelo mesmo meio com que acabámos no ano escolar anterior. O que eram dantes intervalos eram agora plataformas de comunicação à distância como Skype, Discord e Teamspeak onde nós íamos conversar e passar o tempo. E as aulas?...As aulas de Educação Física eram de longe as mais desafiadoras, tínhamos de colocar o ecrã do computador ou telemóvel de forma a que nos apanhasse todo o corpo para o professor ver se fazíamos os exercícios corretamente, sem falar no cheiro a suor que ficava em casa. Claro que as aulas via online também tiveram os seus pontos mais hilários, como quando alguém se esquecia que estava com o microfone ligado e dizia as mais diversas frases a meio de uma aula de Matemática ou Físico-Química.

Tudo isto durou três ou quatro semanas até que finalmente voltámos com todos os cuidados à escola, ter aulas presenciais, tudo era tão estranho, tão desigual, dava rapidamente para perceber a estranheza que as pessoas também sentiam ao deparar-se com um clima de desconfiança e algum medo num lugar tão familiar como a escola. Ver todos os professores e colegas de novo só que desta vez com uma máscara na cara, foi verdadeiramente bizarro, só me conseguia lembrar daqueles cartoons, que observávamos nas revistas e na Internet, que distorciam a realidade para fazer alguma crítica social, só que agora, era real! Lembro-me do choque que tive quando vi um professor meu sem máscara, pois já estava tão habituado a vê-lo de máscara que já associava a sua imagem assim, nesse momento apercebi-me da grande influência que o covid teve nas nossas vidas, o tempo que ele já está entre nós ao ponto de ser um choque ver alguém que já conhecemos há meses sem um mísero trapo que tapa a nossa boca e nariz, mas lembrando que esse trapo é o que nos protege a todos.

Aplicaram um desinfetante na portaria para que todos pudessem entrar em segurança, tornou-se obrigatório todos usarmos máscara, e agora ser rebelde já não é faltar às aulas, descer as escadas pelo corrimão ou atormentar os mais novos, agora ser rebelde é usar máscara com o nariz à mostra.

A única altura em que conseguimos ver o rosto completo uns dos outros é quando estamos a comer alguma coisa, sem ser nessas alturas, contentemo-nos com o brilho do olhar. E assim o que era antes um sorriso é agora um franzir de olhos. Com tudo isto, a expressão do olhar foi muito valorizada, talvez nos habituemos a olhar mais olhos nos olhos. Infelizmente, estamos a atravessar uma fase muito exigente, marcada pela incerteza. A nossa liberdade está muito condicionada pela pandemia, no entanto é a única forma de garantirmos o controlo do COVID-19, e é-nos ainda pedido evitar o contacto humano e circular na rua.

Por vezes, o medo espreita, mas temos que acreditar que melhores dias virão e de certeza que todos juntos e unidos vamos conseguir vencer este inimigo invisível, de dimensão ínfima mas que tantos danos tem causado nas nossas vidas. Cada vez mais, sentimo-nos seguros e confortáveis nas nossas casas, penso que esta pandemia apesar de tudo também nos está a ajudar a olhar mais para o nosso interior e a valorizar o que é realmente importante na vida, o ser e o sentir.

| Daniel Moura Antunes, 11.ºA

O regresso na perspectiva dos alunos - Secundário

Lava as mãos, tosse para o cotovelo, não metas a mão na cara... E agora ficas três meses em casa para te protegeres do bicho. E além disso, vais ter aulas à distância, pelo computador, telemóvel, o que seja... E assim foi! Três meses que pareciam seis, doze semanas que pareciam trinta, oitenta e quatro dias que pareciam cento e cinquenta.... Acho que já deu para perceber a ideia! Pois foi... estudando, aprendendo e convivendo com pandemia global, e claro que não ficou pelos três meses, doze semanas e oitenta e quatro dias. Hoje, em outubro, o "convívio" continua, no entanto, já está tudo a ficar mais normalizado (dentro do possível), mas isto parece que está longe de acabar. Fora isto, voltámos às aulas presenciais, tão desejadas pela maioria dos alunos e professores, mas claro que não foi nos moldes normais. A entrada tinha que ser feita com máscara, e o resto do dia de aulas também, pelo menos enquanto estivéssemos dentro do recinto da escola. Voltando à entrada... um jato de álcool em gel, proporcionado, imperativamente, pela auxiliar da portaria, atingia-nos as mãos, as quais esticávamos para o receber. Com distância dos restantes entrávamos na escola, e encaminhávamo-nos para a nossa sala. Tudo estava bem organizado de forma a evitar a propagação do bicho, mas claro que a vontade de nos vermos era muito maior do que a vontade de nos protegermos e estarmos afastados. De qualquer das maneiras tudo parecia correr bem, e mais ou menos dentro das regras. Foi tudo calmo, mas ansioso! As emoções estavam ao rubro, tanto dos professores por nos verem ali fisicamente, como nossas por estarmos de volta a um sítio que não pisávamos há quase sete meses. Tal era expectável, finalmente estávamos "descortinados", do ecrã preto. Podíamos, então, tirar algumas conclusões: Não podemos substituir uma escola física, e com pessoas "presencialmente" presentes, mas também não podemos comparar a escola C.C. (com Covid) de agora, à escola A.C. (antes do Covid). Mas o que espero realmente, e imploro por isso, é uma escola S.C. (sem Covid).

Muita saúde... E que "respiremos" outra vez... E já agora, ainda não ficou tudo bem!

| Guilherme Alves, 11.ºB

Chego à escola, e vou ser honesto, não quis chegar sozinho! Não é estranho? Ir para uma escola onde já estudei 6 anos e não querer ir sozinho? O meu palpite é de que eu estaria assim por ir para uma escola provavelmente bastante diferente da que eu tinha deixado. Pois bem, já estou a divagar, por isso vamos ao que interessa! Cheguei à escola, acompanhado com a maioria dos meus colegas de turma, e a primeira coisa em que reparei foi no facto de nos desinfetarem as mãos à entrada da portaria. Claro que até fizemos uma piada ou outra com a situação (jovens não é verdade?). Para onde quer que olhasse só reconhecia metade dos rostos, visto que a outra metade estava coberta por esta medida de segurança da qual todos se queixam (sim, os professores inclusive!). Um pouco de desinfetante aqui, outro bocado acolá... Já desinfetei tanto as minhas mãos que acho que começaram a aparecer os desenhos que tinha feito nelas na primária!! Mas visto que é para a segurança de todos, está tudo bem! Não vou mentir, este primeiro dia custou-me um bocado, mas para ser honesto, com tantas mudanças, acho que o pior foi mesmo a mudança de bloco, a morfologia dos horários e até mesmo a readaptação ao regime presencial (o qual já não experienciava há quase 7 meses), mais do que as próprias regras anti-covid. Temos de andar de forma ordeira, usar máscara, desinfetar as mãos de vez em quando, não realizar aglomerados, ou seja, apenas temos de cumprir mais meia dúzia de regras do que dantes, não acho que seja nada do outro mundo!

E por que haveria eu de pensar que seria algo de outro mundo? Bom, se querem que vos diga, havia pessoas que me diziam que nós, que estávamos em casa, por causa das obras, éramos sortudos, visto que as últimas lembranças que tínhamos da escola eram de pré-pandemia, e que agora estava tudo completamente diferente!!

Considero que essas pessoas estavam a exagerar de uma forma astronómica, é claro que nem tudo é como era dantes (mas acho que não iria passar pela cabeça de ninguém que fosse minimamente racional!). Talvez eu seja suspeito, visto que estava farto de ter aulas online, e voltar para a escola tenha sido um alívio, mas mesmo assim, não vamos dramatizar. Podem discordar de mim, aliás até acho bem que o façam, até porque eu sei bem que acordar cedo de manhã para sair do conforto das nossas casas é tudo menos pera doce, no entanto, estou feliz por estar de volta, mesmo que seja a esta escola pandémica! Posso concluir que esta pandemia me deu mais ânimo para voltar à escola, pois acreditem que para mim é muito melhor olhar para meias caras físicas, do que para várias caras completas, mas virtuais!

| Bernardo Oliveira, 11.ºB

O quotidiano na escola em tempos de Covid

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA | PROF.ª OLGA CORREIA







Fotos pela Prof.ª Olga Correia



O regresso à escola

FOTOS DA AUTORIA DOS ALUNOS DO CEF FOTOGRAFIA









Programa das Artes Fernanda Botelho

No ano letivo 2019/2020, o Agrupamento de Escolas do Cadaval aceitou o desafio da Arq.^a Joana Botelho e da Associação Gritos da Minha Dança de aderir a um projeto inovador que procura chegar à comunidade educativa através de experiências e possibilidades diferenciadas de abordagem curricular, desenvolvendo nos alunos a criatividade, em articulação com a Arte nas suas múltiplas manifestações.

Foi assim que aderimos a um projeto piloto a nível nacional, do qual muito nos orgulhamos, e que cativou todos os que com ele colaboram e nele se reveem.

A Arte permite-nos abrir a escola ao mundo, levar os alunos a criar curiosidade, pesquisar, conhecer-se melhor, desenvolver a sua criatividade, e quando nos é permitido levá-la/trazê-la à comunidade escolar através da dança e interpretação, do teatro e técnicas de expressão, da cultura visual e digital, da expressão plástica e artística em vários ciclos de ensino, vislumbramos as potencialidades de um projeto arrojado que se revela diante de nós, que nos permite crescer e ver crescer os alunos nele envolvidos.

O Programa das Artes Fernanda Botelho, dinamizado no Agrupamento de Escolas do Cadaval, com o apoio da equipa diretiva e dos professores do Agrupamento, tem a colaboração científica do Centro de Estudos Comparatistas e do ARTIS, ambos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e envolve parcerias com entidades locais: Câmara Municipal do Cadaval, Biblioteca Municipal do Cadaval, Museu Municipal do Cadaval, Bibliotecas Escolares e Bombeiros Voluntários do Cadaval.

No presente ano letivo – 2020/2021 –, o projeto alargou a sua área de intervenção, indo ao encontro das reais necessidades do Agrupamento. No 1.º Ciclo, estão a ser dinamizadas oficinas de Expressão Artística - Artes Visuais e Expressão Plástica, e Expressão Dramática e Dança, na EB de Alguber e na EB Cadaval, com resultados muito positivos e de pleno agrado dos envolvidos.



Artes Visuais - E.B. Alguber
Formadora: Arq.^a Marta Bernardino



1.º Ciclo - Artes Visuais
"Professora, eu já não tenho medo de desenhar"
– Martim, 7 anos, E.B. Cadaval

Programa das Artes Fernanda Botelho

Para alunos do 1.º e 2.º Ciclos, com idades entre os 6 e os 12 anos, foi criado o Clube das Artes, com atividades dinamizadas pela arq.ª Marta Bernardino durante a interrupção letiva do 1.º período, na Biblioteca Municipal do Cadaval.



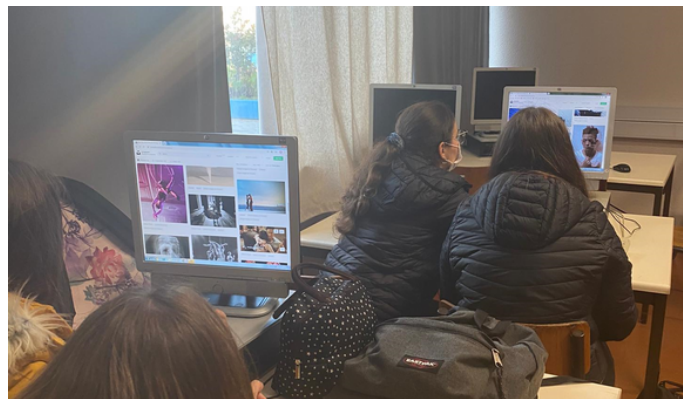
Clube das Artes Fernanda Botelho

| Atividades desenvolvidas em dezembro de 2020

Nas três Oficinas de Formação “Tábuas do lugar íntimo”, participa uma turma constituída por alunos de várias turmas, desenvolvendo atividade de: dança e interpretação, com o coreógrafo Juan Seller auxiliado pelo bailarino Roberto Seller; teatro e expressão, com a atriz e cenógrafa Inês Lapa Lopes; cultura digital e web design, com a Designer Ana Hermenegildo. Em articulação curricular com a disciplina de Educação Física, Juan Seller e Roberto Seller trabalham a dança com os alunos das turmas de 8.º ano, e Inês Lapa Lopes dinamiza as atividades de articulação curricular com Educação Visual nas turmas de 9.º ano.

A componente da Literatura - programa sobre a obra da escritora Fernanda Botelho – é desenvolvida pelo grupo de Português do Agrupamento, em articulação com professores do Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, nomeadamente os Professores Doutores Paula Morão e Fernando Grilo e a dr.ª Sofia Andrade. Desenvolvemos o estudo de excertos da obra da escritora Fernanda Botelho, cuja obra reconhecida a elevou à integração recente na lista de obras recomendadas pelo Plano Nacional de Leitura. A Semana das Artes será desenvolvida em articulação com as Bibliotecas Escolares, na Semana da Leitura. Agradecemos a colaboração de todos - entidades, profissionais e alunos - envolvidos neste projeto, cujo principal objetivo e foco é levar a comunidade escolar a trilhar novos caminhos, com satisfação intrínseca.

| Alice Oliveira, Helena Prieto, Joana Botelho



Paisagens do Oeste

No âmbito da realização do Domínio de Autonomia Curricular “Diferentes olhares sobre a paisagem, património e geodiversidade da região Oeste”, os alunos, entre outras atividades, realizaram uma visita de estudo, fotografaram paisagens, descreveram-nas nas aulas de Português e desenharam-nas, usando técnicas mistas, nas aulas de Educação Visual. Deliciemo-nos com alguns exemplos.

UMA PRAIA FORMOSA

Num lugar chamado Santa Cruz, há uma praia bela cujo nome é Praia Formosa. Em cada canto sentimo-nos relaxados, calmos e frescos e por isso optei por esta paisagem para a minha descrição.

O que contemplamos à nossa frente na paisagem é uma arriba com plantas marinhas em forma de ponta de lança, que são da cor de um feto da cor da terra.

No fundo da imagem vemos uma praia onde o céu azul claro é delimitado pela linha do horizonte. Do outro lado há o mar azul escuro. No cais, há uma rocha em forma de ponta de lança com um túnel pequeno, no lado esquerdo. Trata-se do Penedo do Guincho, que é maior que uma casa em altura e mais baixo do que um prédio de cinco andares. Esta rocha de há tanto tempo é de cor castanha escura e clara. Ao redor da rocha estão rochedos pequenos com forma de amêndoas castanhas escuras, em cima de areia cor bege.

A paisagem faz-me sentir confortável, porque me lembra que as coisas mais simples são as mais bonitas.

| João Félix, 9.ºA



DESCRIÇÃO DE UMA IMAGEM

A imagem que eu escolhi retrata a Praia de Santa Cruz, em Torres Vedras, local que eu visitei durante uma visita de estudo. Eu escolhi esta fotografia pois considero-a muito bonita e transmite-me serenidade.

O centro da imagem tem areia acastanhada. Do lado direito, está o mar azul esverdeado, com bastante espuma.

Do lado esquerdo, há uma rocha grande e castanha, com a parte direita mais escura. À direita dessa rocha, encontram-se outras rochas mais pequenas também castanhas, porém mais escuras.

No fundo da imagem, avista-se ainda o mar, mas já não apresenta espuma como à frente se verifica, pois só aí as ondas batem na areia.

A imagem causa-me bastante tranquilidade por ter a espuma no mar. Também me lembra os dias de verão, em que eu ia para a praia com os meus pais. Que memórias boas!

| Marta Carvalho, 9.ºA



PRAIA DE SANTA CRUZ

A minha fotografia representa uma linda praia. Escolhi esta fotografia porque é uma paisagem muito bonita.

Do lado direito inferior da fotografia, temos algumas rochas castanhas e rochosas. Umas são arredondadas e outras são em forma de bico. Também estão inclinadas para a esquerda, a servir de proteção para o local turístico.

Em plano de fundo, podemos avistar o céu com algumas nuvens, mas com um mar azul escuro, com alguma espuma.

A impressão que a imagem me transmite é boa, pois estou em contacto com a natureza. Lembra-me bons momentos, diversão ...

| Nicole Silvestre, 9.ºC



DESCRIÇÃO DA IMAGEM DA PRAIA DE SANTA CRUZ

A imagem que escolhi representa a Praia de Santa Cruz, num dia chuvoso, com o céu cheio de nuvens.

Na fotografia, pode observar-se o mar, que se encontra um pouco agitado. Verifica-se alguma ondulação e a água possui uma cor mais escura do que o habitual. As ondas levam alguma areia.

Avistam-se algumas rochas mais escuras e destaca-se uma rocha mais clara, denominada Penedo do Guincho. O Penedo do Guincho é o símbolo da Praia de Santa Cruz. Tem trinta metros de altura, cem metros de circunferência e uma fenda, com a forma de uma abóbada, que é atravessada pelo mar. Formou-se com a erosão do mar e pertence ao período Jurássico Superior.

Ao longe conseguem avistar-se alguns pontos pretos, que parecem ser gaivotas a sobrevoar o mar.

Esta imagem transmite-me felicidade, porque faz-me lembrar as férias de verão, que foram passadas na praia com os meus amigos, apesar da fotografia ter sido tirada no inverno.

| Matilde Bernardino, 9.ºA



DESCRIÇÃO DA IMAGEM

No dia dez de novembro, fomos à Praia de Santa Cruz, para visitarmos e aprendermos mais sobre as rochas sedimentares e eu tirei uma fotografia ao pé de uma praia.

Mais tarde a nossa professora de Educação Visual pediu uma foto das que tínhamos tirado na saída de campo de Ciências Naturais. Eu escolhi a que queria, porque considerei-a mais complexa e mais fácil para desenhar.

O que observo, no plano de fundo, é o mar azul ciano. Perto da estrutura, tem um casal e uma rocha grande amarelada, com uma forma triangular.

Avisto, no primeiro plano, relva verde com uns toques acastanhados e a areia esbranquiçada.

Esta imagem lembra-me a minha família, quando andávamos todos a passear por vilas e cidades, durante os fins de semana.

| Margarida Ramos 9.ºD



UM DIA NA PRAIA

Na praia de Santa Cruz, durante uma visita de estudo, tirei uma fotografia. Escolhi-a porque consegue captar um pouco de tudo o que podíamos ver na praia, como a areia, os rochedos, a vegetação, as rochas, o mar e o céu. À minha direita na foto, observo um grande rochedo castanho escuro, com um relevo muito acentuado e com muitas fendas, por causa da água da chuva e do mar.

Mais para a frente, também posso avistar uma grande extensão de rocha com muitas plantas, que parecem algas terrestres, muito verdes, fora do seu habitat. Se olhar para baixo, vejo a praia, a areia, muitos pássaros e o mar. A areia, amarela numa parte e castanha noutra, à beira do mar, está molhada devido ao bater das ondas ou do aproximar da água.

Quando olho para a frente, ao fundo, descortino o horizonte, uma linha que une o céu ao mar. É como se houvesse riscas em metade da imagem: o céu azul, o mar com um azul distinto, o branco do mar e o castanho da areia. O céu nesse dia não teve corrida marcada, não existiam nuvens. O céu estava azulinho e muito limpo. Quando contemplo a imagem, dá-me uma sensação de tranquilidade. É como se, só de olhar para ela, sentisse o cheiro do mar e, quando olho para a vegetação, imagino as algas do mar, como se estivesse dentro de água.

| Beatriz Agostinho, 9.ºB



DESCRIÇÃO

No dia quatro de novembro, a minha turma realizou uma visita de estudo e teve oportunidade de estar perto do Penedo Guincho, em Santa Cruz. O local onde eu tirei a fotografia foi um miradouro não natural. A imagem foi captada antes de descermos umas escadas até à praia.

Eu escolhi esta fotografia porque gostei do detalhe de como a espuma das ondas se parece com a neve. Esta imagem teve um maior impacto em mim, pois nenhum dos meus colegas escolheu uma igual.

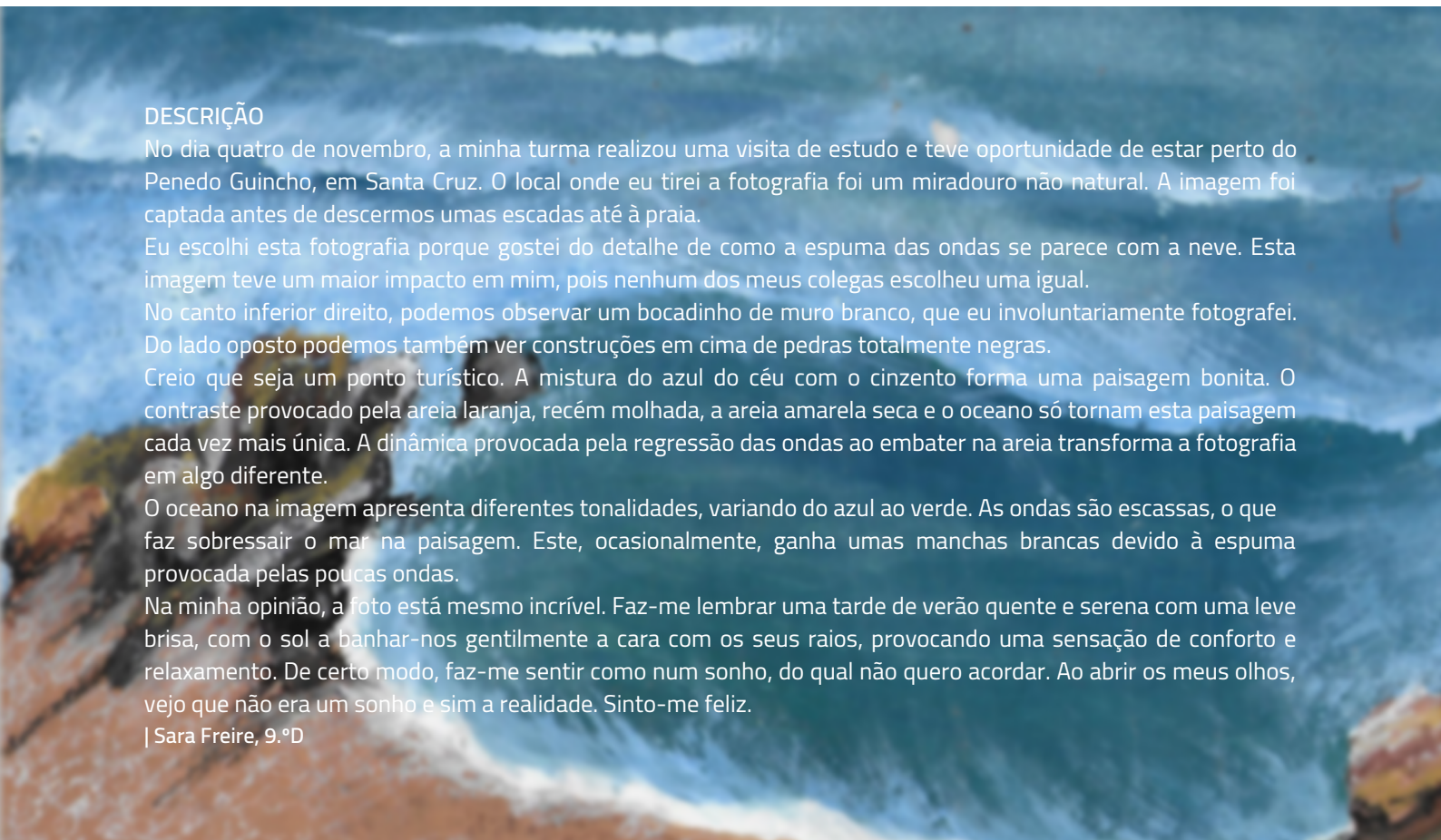
No canto inferior direito, podemos observar um bocadinho de muro branco, que eu involuntariamente fotografei. Do lado oposto podemos também ver construções em cima de pedras totalmente negras.

Creio que seja um ponto turístico. A mistura do azul do céu com o cinzento forma uma paisagem bonita. O contraste provocado pela areia laranja, recém molhada, a areia amarela seca e o oceano só tornam esta paisagem cada vez mais única. A dinâmica provocada pela regressão das ondas ao embater na areia transforma a fotografia em algo diferente.

O oceano na imagem apresenta diferentes tonalidades, variando do azul ao verde. As ondas são escassas, o que faz sobressair o mar na paisagem. Este, ocasionalmente, ganha umas manchas brancas devido à espuma provocada pelas poucas ondas.

Na minha opinião, a foto está mesmo incrível. Faz-me lembrar uma tarde de verão quente e serena com uma leve brisa, com o sol a banhar-nos gentilmente a cara com os seus raios, provocando uma sensação de conforto e relaxamento. De certo modo, faz-me sentir como num sonho, do qual não quero acordar. Ao abrir os meus olhos, vejo que não era um sonho e sim a realidade. Sinto-me feliz.

| Sara Freire, 9.ºD



Projeto das Adiafas

O Projeto das Adiafas em tempo de pandemia, comum a todo o Pré-escolar do Agrupamento de Escolas do Cadaval, teve como objetivo proporcionar, tanto a nível virtual como por vivências familiares, a comemoração da Festa das Adiafas, tão tradicional no Cadaval, assim como incentivar ao consumo dos frutos produzidos no Concelho. As crianças, em família, participaram através da confeção de um prato saudável utilizando frutos da região, e posterior envio da fotografia, tanto do processo como do produto. De salientar que este projeto teve uma grande adesão por parte das famílias e as crianças demonstraram muito entusiasmo e orgulho na partilha em contexto de grupo.

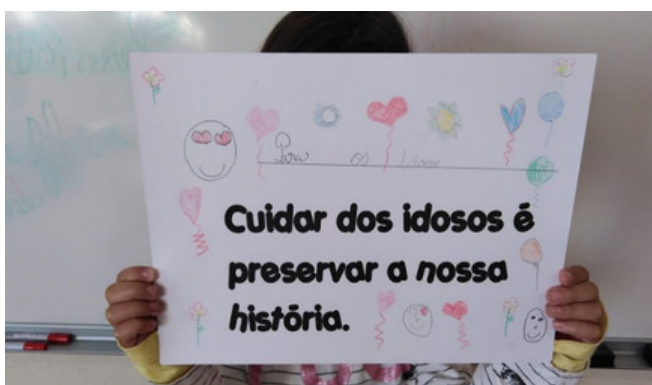
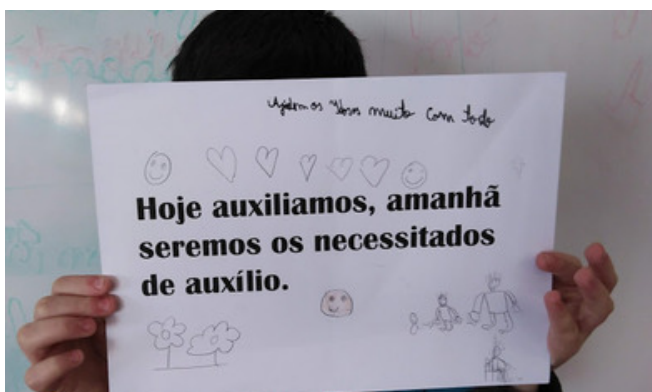
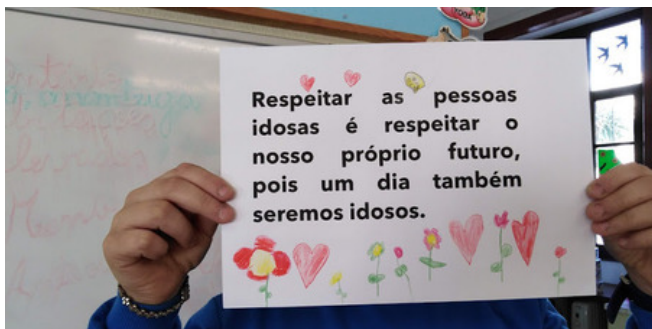
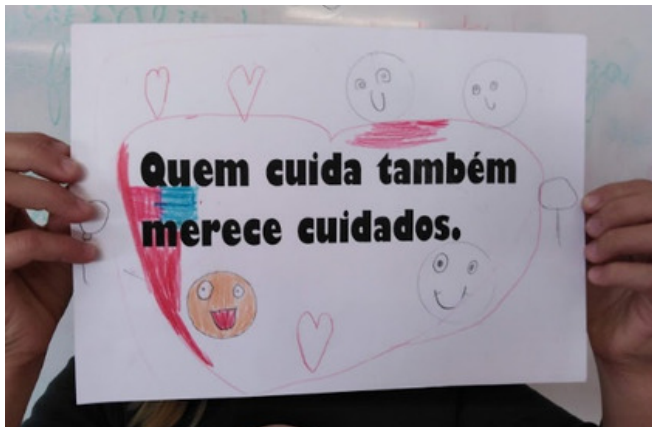
Outras partilhas foram e têm sido um meio de comunicação entre a escola e a família, pois a articulação estabelecida entre as três partes (escola, criança, família) constitui momentos de interação, de escuta e de comunhão entre as diversas culturas familiares que veiculam os laços de pertença na sociedade.

No Agrupamento de Escolas do Cadaval, o Pré-escolar continua a assumir-se como um espaço físico e socio-afetivo onde se privilegia o bem-estar emocional das crianças, reconhecendo-se o brincar como “atividade natural da iniciativa da criança que revela a sua forma holística de aprender” (OCEPE, 2016).

Texto e imagem do Grupo de docentes do Departamento Pré-escolar



Comemoração do Dia Mundial da Música e Dia Internacional do Idoso



Este ano, comemorámos o Dia Mundial da Música e o Dia Internacional do Idoso de uma forma diferente. Devido à pandemia, não pudemos ir visitar os idosos que estão no Lar/Residencial da Vermelha. Foi então que nos lembrámos de comunicar com eles através de uma videoconferência.

Assim, no dia 1 de outubro, apresentámos mensagens de afeto que elaborámos e ilustrámos com muito carinho. Como neste dia se comemora o Dia Mundial da Música, ensinámos uma canção com uma coreografia bem divertida e animada. Apesar de diferente foi um dia especial. Adorámos conviver com os idosos e ver os seus sorrisos de felicidade com um gesto tão simples. Aqui ficam as mensagens e as ilustrações que fizemos. Aprendam e divirtam-se com a canção "O teu corpo é música", da autoria de Paulo Henriques, Nuno Castanheira e Luís Batalha, retirada do livro "Pequenos Músicos".

| EB da Vermelha - Prof. Salvador Alves

CANÇÃO "O TEU CORPO É MÚSICA"

Refrão

Tu ainda não sabes, mas vais descobrir
Que o teu corpo é música e ele vai-te divertir.
Bato as mãos 🖐️🖐️, assim 🖐️🖐️,
Quando bato ouço um som que sai de mim.
Bato as mãos 🖐️🖐️, assim 🖐️🖐️,
Quando bato a brincadeira não tem fim.

Refrão

Bato os pés 🦶🦶, assim 🦶🦶,
Quando bato ouço um som que sai de mim.
Bato os pés 🦶🦶, assim 🦶🦶,
Quando bato a brincadeira não tem fim.

Refrão

Bato as pernas 🦵🦵, assim 🦵🦵,
Quando bato ouço um som que sai de mim.
Bato as pernas 🦵🦵, assim 🦵🦵,
Quando bato a brincadeira não tem fim.

Refrão

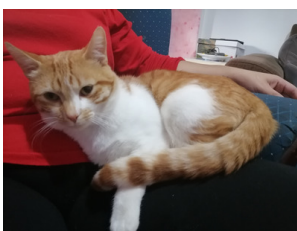
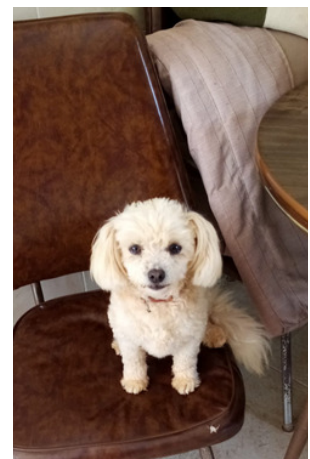
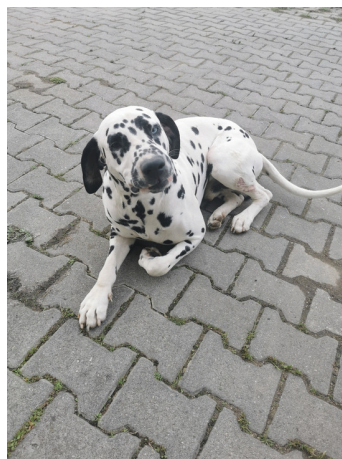
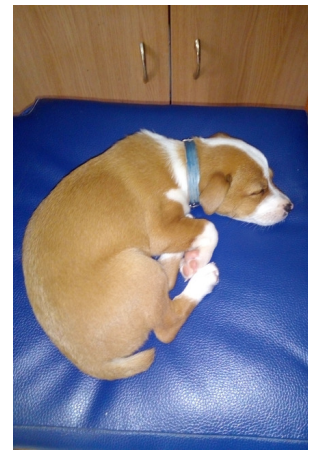
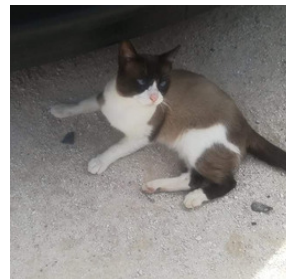
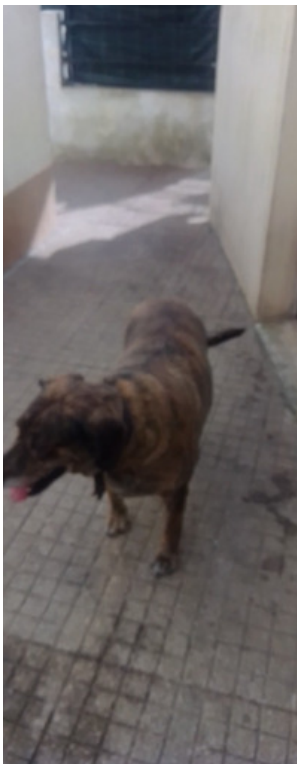
Bato os dedos 🖐️🖐️, assim 🖐️🖐️,
Quando bato ouço um som que sai de mim.
Bato os dedos 🖐️🖐️, assim 🖐️🖐️,
Quando bato a brincadeira não tem fim.

DI A DO AN I M A L

No dia 6 de outubro, no JI e EB1 de Alguber, comemorou-se o Dia do Animal.

Na sala do JI as crianças puderam fazer jogos e atividades para conhecer melhor os animais: onde vivem, o que comem, como são... mas sobretudo como devem ser respeitados e amados. O momento mais alto do Dia, foi o momento em que as crianças partilharam as fotos dos seus animais domésticos (quadro interativo), e com orgulho falaram dos seus animais. Aqui estão algumas fotos. Não são mesmo uma fofura?

JI e EB1 de Alguber- Prof.ª Celeste Ramalho



Dia Mundial dos Correios

Por cá, na EB1 de Alguber, a 9 de Outubro, celebrou-se o Dia Mundial dos Correios.

Realizaram-se pesquisas, conversou-se sobre as formas de comunicação existentes hoje em dia e nos tempos mais antigos.

Como já é habitual, a Junta de Freguesia colaborou connosco, até porque também é posto de correios. Procedeu ao pedido de postais e selos para a nossa escolinha, o que muito agradecemos.

Recebemos selos atuais, e outros de colecção, todos muito bonitos, bem como postais que os nossos alunos, de acordo com as suas idades, escreveram e ilustraram enviando o postal para a sua morada.

Fomos todos colocar o postal na caixa de correio da Junta de Freguesia de Alguber, junto à escola, facto que foi novidade para as crianças pois hoje em dia este "velho hábito" está a desaparecer.

Os alunos andaram expectantes e curiosos até receberem o seu próprio postal.

| Professoras Ana Paula Melo e Célia Baptista



Dia Mundial da Alimentação

No dia 16 de Outubro e no âmbito do dia Mundial da Alimentação, os alunos da EB1/JI do Vilar desenvolveram várias atividades, como a audição de uma história alusiva à temática; elaboração de ementas saudáveis, construção da roda dos alimentos, realização de experiência com frutos; identificação de profissões ligadas à alimentação; construção de uma B. D. simples, evidenciando os alimentos saudáveis que entram na história; elaboração de uma listagem dos alimentos referidos na história; organização de uma tabela de consulta (proteínas, vitaminas) e dramatizações.

Os alunos participaram com interesse e de forma empenhada nas diferentes atividades, refletiram sobre fatores que concorrem para o bem-estar físico e psicológico e desenvolveram competências de forma transversal.

| EB1/JI do Vilar (Professora Maria Isabel Melo Bento)



Dia Mundial da Alimentação

No dia 16 de outubro celebrámos o dia mundial da alimentação. Para comemorar este dia, a professora pediu-nos para levarmos, para a escola, um lanche saudável. Aproveitámos também a ideia que surgiu da Educação Pré-Escolar e alguns de nós, com a ajuda dos nossos pais, participámos no projeto "Adiafas em tempo de pandemia". Daqui resultaram verdadeiras "obras de arte".

| Os alunos do 2.º ano, Turma 6, EB1 do Cadaval (Prof.ª Vera Fernandes)



Dia Nacional do Pijama

No dia 20 de outubro, na EB1 de Alguber, comemorou-se o Dia Nacional do Pijama.

Apesar de a Associação Mundos de Vida não ter promovido este dia, como é habitual, nós pensámos que este era um dia significativo pois junta a parte lúdica, de fantasia e afetos, a aprendizagens solidárias de cidadania e desenvolvimento.

A comemoração teve como objetivos:

- Reconhecer a importância do sono para a saúde física e mental;
- Reforçar a importância de ter uma família e uma casa;
- Comemorar a convenção dos Direitos da Criança;
- Promover hábitos/attitudes de solidariedade e cidadania.

As crianças ouviram a história do Dia Nacional do Pijama de 2016 "A fada que partiu a asa" tendo manifestado bastante interesse e participação nesta história que fala duma família de acolhimento duma menina que está temporariamente sem família. A história aborda assuntos muito pertinentes e fez com que os rostos dos nossos alunos brilhassem de alegria e ao mesmo tempo refletissem sobre tanta coisa importante: amizade, partilha, carinho, sabedoria, etc.

O momento preferido dos alunos foi a dança do dia Mundial do Pijama de 2019 que já tinham ensaiado no dia anterior, e alguns também ensaiado nas suas casas.

Os alunos vivenciaram, com certeza, um dia diferente, repleto de alegria que irá, certamente, fazer parte das boas memórias do seu percurso escolar.

| EB1 de Alguber, Prof.^a Célia Baptista e Prof.^a Ana Paula Melo



As nossas tradições e não só ...

No dia 31 de outubro, realizámos algumas atividades relacionadas com uma tradição bem portuguesa, o Pão-por-Deus, que se pede no dia 1 de novembro. Decidimos pesquisar alguns dados e imagens para comparar com o que fazemos atualmente e até vimos um vídeo. Foi fácil perceber que a tradição está um bocadinho mudada. Antigamente, a maior parte das pessoas dava frutos secos, tremoços, pevides, bolinhos feitos em casa e batatas doces já assadas. Eram os produtos que tinham em casa, produzidos por si. Por vezes, também ofereciam umas moedas.

Hoje, as crianças que vão pedir o Pão-por-Deus são em menor número e, geralmente, recebem rebuçados, gomas e chocolates.

Também aprendemos algumas quadras que se diziam quando se andava de porta em porta a pedir Pão-por-Deus. Havia para quem nos dava, mas também para quem não nos oferecia nada. No BrinCarte, com a ajuda da Cristina, colorimos a imagem de alguns sacos com os produtos que as pessoas nos podiam dar. Pois é ... este ano devido à pandemia – Covid-19 – foi diferente: não foi possível andarmos a passear pelas ruas de Alguber.

Mas como somos uns alunos que gostamos muito de nos divertir resolvemos trazer a animação para dentro da escola.

Assim, no mesmo dia, acabámos por festejar uma tradição que não é nossa (surgiu nos Estados Unidos), mas que muitas pessoas já celebram no nosso país: o Halloween.

Nós chamamos a esse acontecimento “O Dia das Bruxas”.

Vimos para a escola com belos disfarces, bem, o melhor é dizer “assustadores”, porque alguns metiam mesmo medo. O importante era dar largas à imaginação.

Também decorámos abóboras para colocar à janela das salas com velas acesas.

Claro que não podia ser só brincadeira, por isso, ao longo do dia realizámos várias atividades (Português, Matemática, Expressões) relacionadas com as tradições que celebrámos. Acabámos o dia com um magnífico e aterrador desfile à frente da escola, onde foi possível mostrar os nossos disfarces.

| Os alunos da Turma 2 da EB1 de Alguber (Ana Paula Melo)



Dia de S. Martinho em Alguber

No dia 11 de novembro, o S. Martinho foi festejado na nossa escola.

Não foi possível realizar o Magusto (gostamos tanto de comer as castanhas assadas no recreio), nem fazer atividades em conjunto, mas arranjámos alternativas.

Durante o dia, cada uma das turmas (até mesmo o Jardim de Infância) lembrou o Dia de S. Martinho à sua maneira. Na turma 1, não foi só um dia, ao longo da semana fomos desenvolvendo atividades sobre o tema de S. Martinho e do Magusto. Pesquisámos a árvore que dá as castanhas, vimos ao vivo, na sala de aula, um ouriço com castanhas lá dentro e como já é habitual nas nossas aulas de 1.ºCiclo, o tema acaba por ser transversal a outras áreas e acabámos por falar de frutos do outono, alimentação saudável, provérbios associados a esta época, construímos um cartuxo para as castanhas (as de casa pois este ano não as fizemos na escola), etc. Os alunos de 2.º ano exploraram um texto do seu manual de português sobre a Lenda de S. Martinho e os alunos de 1.º ano pintaram figuras num texto composto por escrita e imagens também sobre a Lenda de S. Martinho.

A história da Maria Castanha foi visualizada no nosso quadro interativo e foi tema de conversa e partilha entre todos focando, especialmente, a amizade, a interajuda, receber e tratar bem quem chega de novo, independentemente da sua raça ou diferenças. Contámos com a ajuda da D. Cristina para fazer, tal como a turma 2, um cubo com imagens da Lenda de S. Martinho que os alunos levaram para casa como recordação.

Na nossa sala da turma 2 trabalhámos a história da Maria Castanha e a Lenda de S. Martinho. A “Maria Castanha” serviu para trabalhar o retrato físico e psicológico das personagens e também valores como a amizade e aceitar a diferença. Com a lenda escrevemos quadras, contámos a lenda num poema e fizemos uns bonitos “livros instantâneos”. No BrinCarte, ao final da tarde, com a ajuda da Cristina, construímos e pintámos um “grande” cubo com as imagens da lenda de S. Martinho, enquanto cantávamos canções sobre o Magusto e as castanhas.



LENDA DE S. MARTINHO

Soldado Martinho ia para Roma
No seu belo cavalo cavalgava.
Partiu para ver se depressa lá chegava,
Pois o Império Romano dele precisava.

Pelo caminho,
Que grande temporal apanhou.
Com cuidado caminhou
E na sua capa se aconchegou

Encostado a uma árvore
Um mendigo avistou.
Martinho para lá se encaminhou
E depressa o ajudou.

O pobre velhinho
Cheio de frio,
De roupa rasgada
esmola pedia.

Martinho com o seu ar bondoso
Com ele falou
Para o ajudar
a sua capa tirou.

A sua bela espada agarrou
Com ela, a capa cortou.
Capinha, capinha o Martinho a dava
Que o mendigo bem precisava.

Após essa ação,
um grande milagre aconteceu.
Um dia mal-humorado
Depressa desapareceu.

A tempestade se escondeu
E no céu, um sol brilhante nasceu.
Depois que o mendigo lhe agradeceu
Martinho o seu caminho percorreu.

Esta história ficou
E numa lenda se transformou.
Para este acontecimento relembrar
O dia de S. Martinho devemos festejar.

| Turma 2

QUADRAS PARA SOBRE O S. MARTINHO

Castanhas, castanhas, eu vou comer
E com os meus amigos eu vou brincar.
Vai ser tudo uma grande diversão,
O S. Martinho está no ar.

O Martinho ajudou o mendigo
e a sua capa lhe deu.
Após essa ação,
um grande milagre aconteceu.

Um mendigo encostado a uma árvore
Cheio de frio a pedir esmola.
Martinho com o seu ar bondoso
Ajudou-o e apareceu um sol radioso.

No S. Martinho há vinho
E castanhas no assador a assar.
Bem quentes começam a estalar:
Vamos todos festejar!

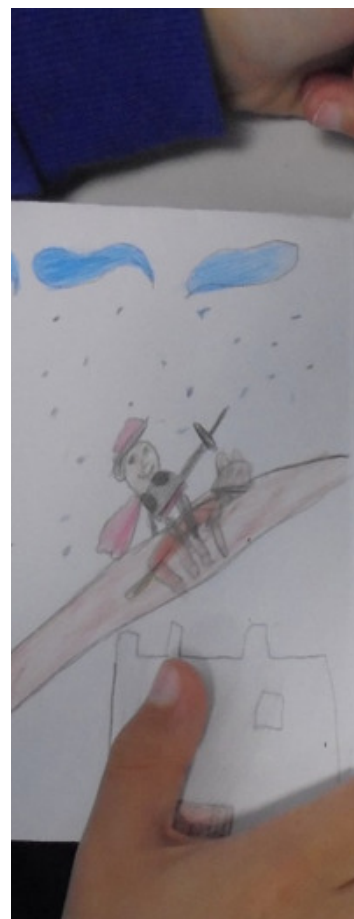
Castanhas, castanhas assadinhas com sal.
Quentinhas não fazem mal.
Capinha, capinha o Martinho a dava
Que o mendigo bem precisava.

S. Martinho saiu do seu castelo
No seu cavalo adorado.
No caminho ajudou um velhinho
Que tinha a roupa rasgada.

Para os cartuchos
As castanhas irão saltar.
Mas não se esqueçam:
Para as comer primeiro é preciso lavar.

O soldado Martinho
E o seu novo amiguinho
Foram comer castanhas
Muito boas e beber vinho.

| Turma 1 e 2 de Algeber (Ana Paula Melo
e Célia Batista)



Participação dos alunos da EB1 do Cadaval na Praça da Alegria (dois testemunhos)

Uma Entrevista (Turma 9)

No dia 14 de dezembro, nós recebemos um convite para irmos fazer uma entrevista para a RTP no programa Praça da Alegria. Foram escolhidos o delegado, o subdelegado e os outros três alunos foram escolhidos por sorteio. No total foram escolhidos 5 alunos de cada turma do 4.º ano.

Nos dias 14 e 15 de dezembro começámos a ensaiar as falas e a música que íamos apresentar no dia 16 na Praça da Alegria.

Nós ficámos em pé quase uma hora a ensaiar a música "A todos um bom Natal" com a professora Cidália. E também estivemos a ensaiar com a professora Vera as falas para o dia seguinte. No dia 16 de dezembro estava um dia muito chuvoso, quando finalmente chegou a hora saímos da escola e fomos para a Praça da República para começar a ensaiar de novo a música. Passados 20 minutos, a RTP1 finalmente chegou, mas o jornalista ainda se esteve a preparar. Aprendemos várias coisas que não sabíamos, como por exemplo a sigla AEC que tem dois significados: Agrupamento de Escolas do Cadaval e Ambiente Escola Comunidade. Nós a ensaiar para o dia seguinte até tivemos mais imaginação que os senhores da RTP1, porque só nos perguntaram: se gostámos de participar na exposição "Esculturas de Natal" e pouco mais... Adorámos a experiência, mas tivemos de gravar duas vezes porque chamaram a professora Vera de Fátima, o que é normal porque estava presente a Vice-Presidente da Câmara Municipal do Cadaval, Fátima Paz. Voltámos à escola super felizes. Mas no final até passou o dia como se não tivéssemos aparecido na televisão!

| Pequenos escritores: Alexandre Santos, João Rodrigues, Constança Morais, Cláudio Santos, David Pereira - Turma 9, 4.º ano

Notícia: Alunos do Cadaval na RTP1 (Turma 10)

No dia 16 dezembro de 2020, os alunos das duas turmas do 4.º ano da EB1 do Cadaval participaram no programa "Praça da Alegria" da RTP1. Cinco alunos representantes de cada turma dirigiram-se à Praça da República para gravar um "falso direto", juntamente com a Coordenadora do Estabelecimento, a professora Vera Moura, e a Vice-presidente da Câmara Municipal, Dra. Fátima Paz.

O motivo desta gravação foi dar a conhecer a exposição de Esculturas de Natal, que há vários anos a Câmara promove, envolvendo todas as escolas do concelho, alunos e seus familiares. Este ano foi proposta a criação de enfeites para a decoração das árvores de Natal, que estarão expostas até 6 de janeiro, Dia de Reis. Os alunos na sua entrevista referiram que gostaram muito de executar estes enfeites. Assim, puderam dar largas à imaginação e criatividade, utilizando materiais recicláveis, e assim também alertar para a sustentabilidade do planeta, necessidade de reciclar e reduzir a poluição.

Obrigada RTP1 por esta oportunidade de mostrarmos um pouco do nosso trabalho!

| Turma 10, 4.º ano



Dia de Reis // 6 de janeiro 2021

Apesar de vivermos numa época atípica, os alunos da EB1 e II do Vilar não deixaram que o Dia de Reis passasse despercebido. Depois de elaborarem coroas dos Reis devidamente decoradas, escreveram quadras relativas a este dia e acompanharam a canção com instrumentos musicais. Cada turma, respeitando as regras de segurança, cumpriu com a tradição, cantando com muita alegria as Janeiras, desejando um FELIZ ANO NOVO a todos os amiguinhos e adultos da escola.

Votos de Um Bom Ano a toda a Comunidade Educativa.

| Professora Carla Santos



Creativity Bus

Na semana de 2 a 4 de dezembro, a nossa Escola recebeu o "Creativity Bus", um espaço concebido para despertar o engenho, a destreza e a criatividade das crianças. Este projeto itinerante tem por objetivo fomentar a conceção de soluções originais para problemas simples. Os alunos participaram em workshops com materiais do quotidiano e com ferramentas de baixa e alta tecnologia para dar vida às suas próprias ideias. Eles puderam fazer várias atividades em diferentes zonas: a zona da Mecânica, a zona do Vento, a zona da Eletricidade e a zona da Luz. No seguimento desta atividade e para que os alunos pudessem dar a sua opinião sobre a mesma, os Diretores de Turma solicitaram, através do site "Mentimeter", que os alunos de 5.º ano escrevessem uma palavra para caracterizar a atividade, numa "Word cloud", e que os alunos de 6.º ano escrevessem uma pequena frase para o mesmo efeito.

| Professora Sandra Gomes



Gostei muito da visita ao camião. Eu vi muitas coisas divertidas, como mecânica e elétrica onde podíamos construir circuitos e mais! Dentro do camião tinha a mesma coisa mas tinha mais duas coisas: o stop motion criamos filmes e o tubo de vento

Eu gostei muito principalmente dentro do autocarro que tinha uma máquina de ar e tinham de criar um boneco que voasse

Na 5ª Feira fomos ver um autocarro com criatividade, fizemos um vídeo, criamos invenções e fizemos um circuito a eletricidade! Gostei muito de ir, de aprender e de me divertir!

Achei uma experiência diferente, mas muito divertida. Muitas coisas para fazer. Foste, achei uma ideia muito criativa.

Sim porque foi muito divertido e tivemos experiências novas

Eu começo por dizer que adorei as atividades a que eu mais gostei foi a do vento, onde nós tínhamos de criar formas que tinham de voar com uma máquina de vento que lá tinha, eu também gostei muito de fazer vídeos em uma máquina que lá estava. Adorei

Gostei, era suposto ser criativo e eu não tive oportunidade de fazer o brinquedo para fazer voar nem de criar um filme com fotos mas o que eu fiz adorei a parte que eu mais gostei foi a construção mas também gostei muito das outras

Eu adorei. Fiz várias atividades nas áreas da mecânica, eólica e eletricidade. É um camião que num pequeno espaço tem tudo, para as crianças explorarem materiais e testarem novos desafios.

Para mim o autocarro creativity é muito fixe e muito interessante.

A parte que mais gostei do camião Creativity foi o slideshow das nossas fotografias.

Ola então vou dar a minha opinião sobre o camião, eu gostei muito de ir lá está muito criativo e divertido, também gostei muito das atividades que tem no camião e essa é a minha opinião.

Gostei muito. Foi uma atividade muito divertida.

eu gostei de ver o que voa

Achei uma experiência diferente, mas muito divertida. Muitas coisas para fazer. Foste, achei uma ideia muito criativa.

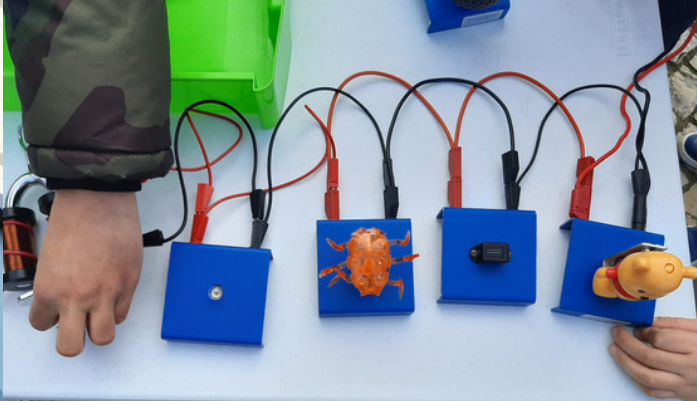
Achei divertido e criativo mas não deu muito tempo para variar.

foi divertido e aprendi coisas novas

Foi bom fiz vários exercícios e diverti-me muito.

É uma atividade divertida

(Texto tal como colocado pelos alunos no "Mentimeter")



Plano Nacional de Cinema

No âmbito do Plano Nacional de Cinema e em articulação com o Clube+ e Cidadania e Desenvolvimento, no dia 9 de novembro, conversámos, online, com o realizador de cinema João Canijo. Passamos a transcrever partes da conversa.

// Beatriz Vilela - Qual é a melhor parte de ser realizador?

R: A melhor parte de ser realizador é conseguires fazer um filme sobre as ideias que te são importantes e conseguires transmitir às outras pessoas sentimentos, emoções e ideias que te são importantes, profundamente importantes. Na minha opinião só se pode fazer filmes sobre coisas que nos são importantes. As melhores partes é imaginar o filme, e depois há uma parte muito fixe que é trabalhar com os atores.

// Fátima Fadista - Qual foi a sua ideia para o filme "Fátima"?

R: A ideia foi: Porque é que a religião leva as pessoas a fazer coisas extremas e sacrifícios tão grandes, com tanta dor e tanto custo, essa foi a ideia principal porque era algo que não entendia. Tu entendes porque é que as pessoas andam tanto a pé para irem a Fátima?

// Fátima Fadista - Mais ou menos, talvez para agradecerem o ano que tiveram.

R: E é preciso tanto sacrifício e tanta dor para agradecer?

// Fátima Fadista - Para mim não, mas se calhar para essas pessoas sim.

R: Pois é isso, eu queria entender por que é que para essas pessoas sim, foi essa a ideia. Continuo sem entender, mas tentei. (risos)

// Matilde Reis - Quando é que percebeu que era isto que queria fazer?

R: Quando tinha doze anos! A vossa idade.

// Aida Santos - Já tem algum trabalho em mente? Um novo trabalho?

R: Já tenho, sim senhor! Para começar a filmar em janeiro.

// Aida Santos - E não pode desvendar um pouquinho?

R: Posso, posso, é uma história semelhante à das vossas famílias, as avós zangam-se com as mães e depois as mães com as filhas. É o normal. (risos)

// Aida Santos - E quem são os atores envolvidos nesse projeto?

R: Então, a avó é a Rita Blanco, a mãe é a Anabela Moreira e a neta é uma menina chamada Madalena Almeida.

// Aida Santos - Onde vem a inspiração?

R: Varia muito, às vezes inspiro-me num livro, outras vezes numa peça de teatro, conforme.

// Aida Santos - Qual o filme que mais gostou de realizar?

R: O filme que eu mais gostei de realizar é sempre o último (risos), porque nós tentamos fazer sempre melhor no filme seguinte, se não conseguir fazer melhor no filme seguinte desisto! (risos) Enquanto o filme seguinte for melhor (do que o anterior) continua-se, se deixar de o ser, pára-se.

// Aida Santos - Dá a parecer que recebe de bom grado as opiniões dos atores.

R: Pois claro! Eles não são bonecos, os atores são pessoas, com a sua própria criatividade e imaginação e um realizador sozinho não consegue pensar em tudo, nem imaginar tudo. O cinema não é como a pintura, nem a escrita, não é o trabalho de um artista solitário.

// Cristiana Ornelas - Nunca pensou em entrar num dos seus filmes?

R: Às vezes entro, mas sou muito mau ator (risos).

// Beatriz Vilela - Qual o melhor ator ou atriz com quem já trabalhou?

R: São aquelas que se têm repetido ao longo dos anos, a Rita Blanco, a Anabela Moreira e também a Cleia Almeida. Gosto mais de trabalhar com atrizes do que atores porque elas entregam-se e trabalham mais do que eles, os atores são mais preguiçosos.

Plano Nacional de Cinema

PNC
PLANO NACIONAL DE CINEMA

Dia Mundial do Cinema 5 de Novembro

Comemorámos o Dia Mundial do Cinema com grande animação na Biblioteca Escolar assistindo ao filme "A Invenção de Hugo", do realizador Martin Scorsese. A atividade decorreu no âmbito da disciplina de Educação Visual, pois o filme descreve de forma muito fiel mas empolgante os diversos momentos que marcam as diferentes fases da história do cinema. Qual foi o primeiro filme, como eram os primeiros filmes, como surgiram os efeitos especiais, os primeiros estúdios de cinema ...

Além de nos dar a conhecer o cinema no início da sua história, leva-nos a viajar por parte dos filmes de George Méliès, envolvendo-nos na magia do cinema.



Adeus, Pai, um filme a não perder

No âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, em novembro, todos os alunos do 8.º ano assistiram ao filme Adeus, Pai, do realizador português, Luís Filipe Rocha.

As questões familiares, a sexualidade, os anseios, as dúvidas, abordadas de uma forma sensível mas objetiva, mereceram a abordagem por parte da psicóloga Andreia Quintais sobre o seu conteúdo.

A não perder, a história de Filipe, com treze anos, igual à história de muitos de nós.

| Professora Aida Santos





Plogging

Plogging, a palavra é estranha e a maior parte das pessoas não a conhece com este nome – é a junção de caminhar e apanhar lixo.

Na nossa escola existe um grupo de alunos que, na disciplina de Cidadania, decidiram fazer algo diferente e foi aí que surgiu a ideia de apanhar lixo na escola.

Somos os "Fanáticos da limpeza – para um bem maior" e nos tempos do Clube+ temos apanhado lixo em recantos da Vila do Cadaval. Já fomos 3 dias e vejam a diferença.

Tivemos a ideia na aula de Cidadania e Desenvolvimento mas, por questões de organização, decidimos nos tempos do Clube+ desenvolver a atividade.

De luvas postas, de pinças e sacos de lixo na mão e a acreditar que estamos a contribuir para salvar o nosso planeta, vamos tentando fazer a diferença.

Deste grupo fazem parte vários alunos das turmas 8.ºB e 8.ºD.

| Beatriz Vilela 8.ºD



Explicações gratuitas – de alunos para alunos

Frequentas o 2.º Ciclo? Tens dúvidas em alguma matéria ou simplesmente achas que necessitas de algum acompanhamento nalguma(s) disciplina(s)?

Se a tua resposta a estas perguntas foi afirmativa, tens mesmo oportunidade de satisfazer a tua vontade.

Existem explicações que são dadas gratuitamente, realizadas online (Google Meet), e por alunos voluntários do 8.º, 9.º e secundário!

Passando então a explicar: este projeto, “De alunos para alunos”, é realizado no âmbito do Clube+ e consiste em explicações gratuitas, online, e dadas por alunos voluntários. O calendário das mesmas será afixado no Bloco IV e se estiveres mesmo interessado(a) podes sempre falar com algum dos alunos explicadores ou comunicares a tua vontade numa das reprografias; mais tarde, depois de alguém entrar em contacto contigo, serás adicionado(a) a uma turma no Classroom e a partir daí as explicações “entrarão em ação”.

É simples e tem tudo para que a escola se torne cada vez mais um lugar acolhedor e bom para ti. Pois é para ti e por ti que projetos como estes são dinamizados na nossa escola.

Posso contar contigo?

| Ana Nobre 9.ºB

Workshops de alimentação saudável

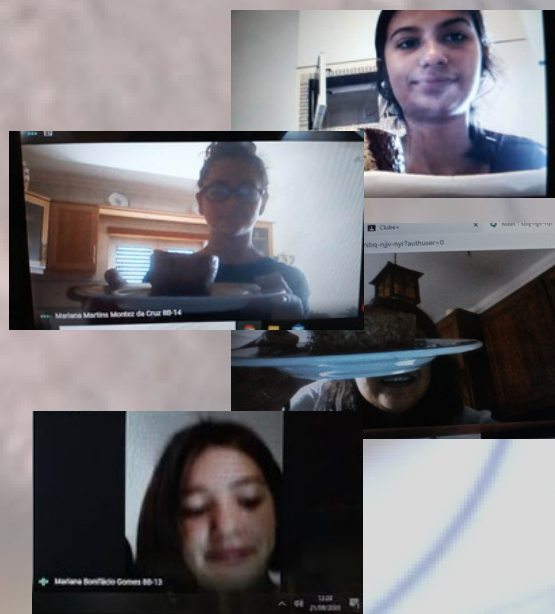
Para desfrutarem da companhia dos amigos, por vezes, os alunos do Clube+ têm tomado o pequeno almoço e lanche, em conjunto, na classroom do clube, sempre com o cuidado de seguir uma alimentação saudável.

Começámos em setembro, ao pequeno almoço, com o Bolo de banana e aveia, receita da Inês Magueijo. No nosso primeiro lanche deleitámo-nos com os deliciosos Muffins de mirtilo, receita da Sara Alves.

Cada aluno está na sua cozinha mas sempre ligados, quer a cozinhar, quer a apreciar os resultados.

Claro que não ficámos por aqui...

| Inês Magueijo e Mariana Cruz, 8.ºB



Sorriso, para que te quero?

Numa época em que os abraços se tornaram “frutos proibidos” e muito desejados, faz todo o sentido acolher os versos de Rosa Lobato Faria: “O sorriso é a chave / Que abre portas e janelas”, pois “O sorriso tem magia / Tem ternura e calor”. Porque sorrir pode ser um ato mágico que transforma a vida dos que nos rodeiam, nas aulas de Português do 9.º ano, os alunos foram desafiados a escrever sobre a importância do sorriso nas suas vidas.



Qual a importância do sorriso na minha vida?

// Um sorriso é a coisa mais bonita que se pode vestir. É a curva mais linda do corpo humano. É algo contagiante que consegue encher qualquer um de felicidade. As pessoas podem considerar que o sorriso é apenas uma resposta involuntária às coisas boas da vida, mas ele é muito mais do que isso: ele pode melhorar completamente o dia de uma pessoa. Por isso, da próxima vez que estiveres a andar pela rua, quando passares por alguém, sorri. Não custará nada e irá render muito.

| Sofia Alegrio, 9.ºA

// No meu ponto de vista, um sorriso é uma manifestação silenciosa de felicidade, que às vezes traz gargalhadas também. Sorrir é muito importante para o bem-estar de qualquer um. Podemos transformar o dia de uma pessoa só com um simples sorriso. Um sorriso torna sempre tudo mais livre. Um sorriso consegue aproximar pessoas e acalmá-las. Depois de um pesadelo, não há nada que um sorriso da mãe ou do pai não resolva; antes de um teste; no meio de uma crise... Fazemos amigos a sorrir, certo? Então, é aí que eu quero chegar. Um simples sorriso aproxima pessoas, quer venham a ser amigas ou a viver paixões. Por isso, tu que estás a ler este texto, sorri, pois um sorriso salva vidas. O teu sorriso pode ser a luz no fundo do túnel para alguém. O teu sorriso poder ser o motivo do sorriso de outra pessoa. Sorri! Espalha felicidade para também a receberes.

| Patrícia Quelhas, 9.ºD

// Na minha opinião, o sorriso é a melhor maneira de demonstrar alegria. Para mim, é muito importante sorrir. Imagine que alguém está a ter um dia muito mau... Se alguém lhe sorrir e lhe disser “Vai ficar tudo bem!”, instantaneamente o dia poderá tornar-se mais feliz para essa pessoa. Ou então, imagine que o seu gatinho está doente e o leva ao veterinário... Se o veterinário, depois de o observar, voltar com um sorriso na cara, logo saberá que não é grave e que o seu gatinho vai ficar melhor. Por estas e outras razões, eu considero que sorrir é das melhores coisas que pode fazer e até é grátis; por isso, sorria mais e o seu dia terá outro sabor.

| Sara Freire, 9.ºD

// Um sorriso... Algo que estamos habituados a ver desde sempre mas que, provavelmente, nunca pensámos no que é e no quão relevante é no nosso dia a dia. Para mim o sorriso, aquele que vem do mais puro sentimento e que portanto é genuíno, é o maior sinal de empatia. Pode querer dizer tanto, no tão pouco tempo que dura... Isso fascina-me. Todos nós temos aqueles dias maçadores, em que parece que tudo dá errado, em que andamos desanimados e com problemas... É simplesmente um dia “não”. Depois, num momento aleatório desse mesmo dia, alguém (embora agora só possa ser através do olhar), nos sorri e nós também respondemos com um sorriso. É um gesto tão simples mas acaba por ser muito reconfortante, mutuamente. Para quem recebe, porque é positivo e bom no meio de desastres, e para quem sorri, porque sabe que com isto pode ter aquecido o coração do outro. Outra das minhas razões que apelam aos sorrisos é que a vida tem de ser levada com leveza. E muitas vezes, essa leveza está nas relações que temos com quem convivemos. E que seria dessas tais boas relações sem sorrisos? Julgo que deixariam de existir. Devemos sorrir para a vida, quer nos dias maus, como um sinal de esperança, quer nos dias bons, em que tudo nos diz para sorrirmos. Sorrir faz bem à alma de todos.

| Ana Nobre, 9.ºB

Na minha opinião, um sorriso é uma manifestação de simpatia e é muito importante no dia a dia. Com um sorriso na cara, o dia é muito mais alegre! Penso que, se andarmos com um sorriso na face todos os dias, nos sentiremos melhor e seremos premiados com um também. A vida é para viver com felicidade e a melhor forma de a transmitirmos às outras pessoas, que podem não sentir tanta alegria como nós, é pôr-lhes um sorriso na cara. Tiramos deste pequeníssimo texto que, quanto mais felizes andarmos e mais sorridentes, mais essa felicidade é transmitida com certeza.

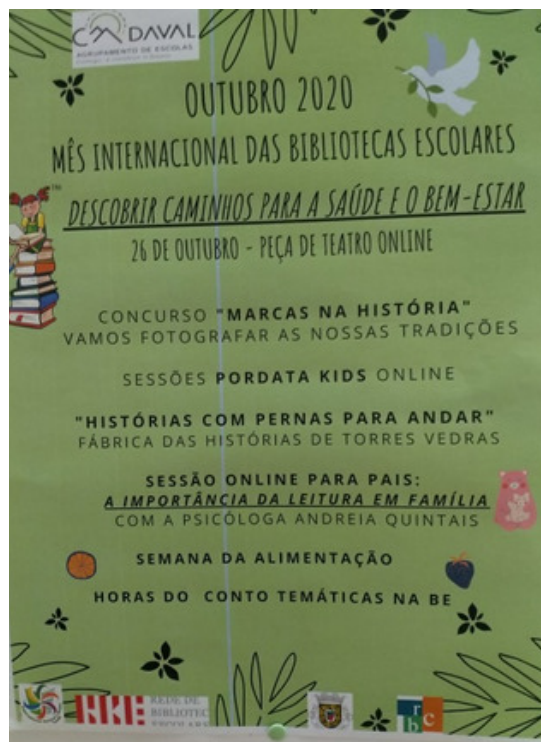
| Afonso Fonseca, 9.ºD

/ OUTUBRO

MÊS INTERNACIONAL DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES 2020

Descobrir caminhos para a saúde e o bem-estar

Celebrámos com alegria e animação este mês tão especial, procurando caminhos para o bem-estar físico, com as nossas Horas do Conto sobre Alimentação Saudável, mas também para o nosso bem-estar psicológico, divertindo-nos e aprendendo ao mesmo tempo, com a Peça de Teatro "A Girafa que comia estrelas", baseada na obra de José Eduardo Agualusa e apresentada online pela Companhia de Teatro Infantil AtrapalhArte.



Agradecemos à Câmara e à Biblioteca Municipal do Cadaval o apoio que permitiu proporcionar aos alunos da EB1/JI do Cadaval estes divertidos momentos de teatro.

Temos sempre presente que a leitura é a base do desenvolvimento mental e de todo o conhecimento, contribuindo também para o equilíbrio emocional das nossas crianças e jovens, sendo fundamental que o gosto pelo livro e pela leitura seja "semeado e cultivado" em família, desde a mais tenra idade.

Foi esse o tema de uma agradável conversa online com as nossas psicólogas do SPO, Andreia Quintais e Anabela Ervideira, importância da leitura em família, para a qual convidámos as famílias dos nossos alunos.

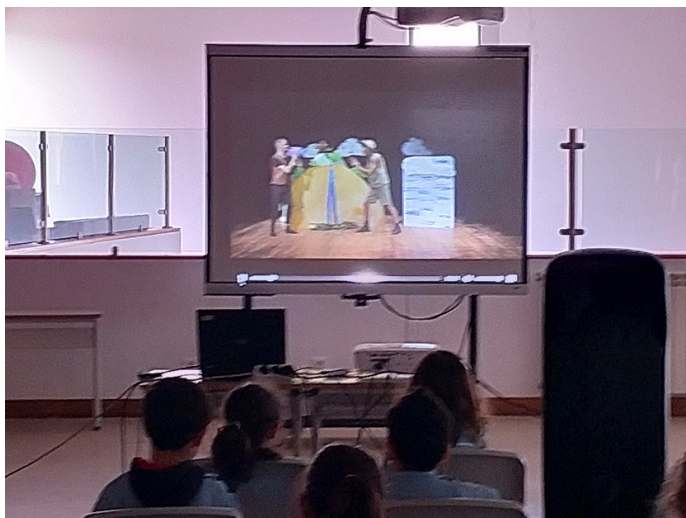
E assim, entre livros e leituras, arte, magia e fantasia, vivemos o MIBE de 2020, Mês das Bibliotecas Escolares, com este gosto pelos livros, que pretendemos alargar a todos os outros meses, de todos os anos da nossa vida!

| A PB Celina Domingues



O "novo normal" nas atividades da Biblioteca Escolar

Vamos ao teatro, ou o teatro vem até nós... online!



Os autores apresentam-nos os seus projetos e os seus livros na biblioteca escolar ... online!
E com música ao vivo! ... online ...



Uau! A Professora Celina faz a Hora do Conto mascarada, mesmo sem estarmos no Carnaval! ...



E também vamos ler na BE, sem esquecer a máscara, claro.
Mas o que importa mesmo é que a magia da leitura continua a alegrar a nossa vida!
| A PB, Celina Domingues

Biblioteca Escolar

A Biblioteca Escolar é muito mais do que um espaço onde estão arrumados livros e uma sala com computadores. É, em primeiro lugar, um Serviço para a comunidade escolar, cujo objetivo principal é apoiar as aprendizagens, contribuindo com atividades e recursos no sentido de desenvolver o currículo e melhorar a cultura geral dos alunos. Sempre com estes objetivos em mente, neste primeiro período, foram desenvolvidas várias atividades colaborativas e preparadas outras, considerando os recursos de que dispomos e procurando valorizar o saber coletivo dos intervenientes, pois consideramos que é nesta partilha de experiências, conhecimentos e opiniões que crescemos e evoluímos enquanto pessoas e enquanto cidadãos nos enriquecemos mutuamente.

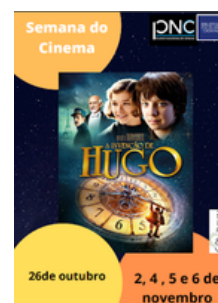
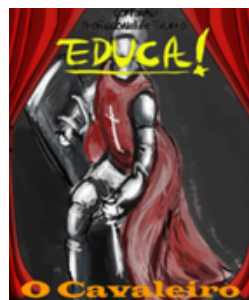
A Biblioteca Escolar assinala a sua presença um pouco por toda a escola na interação com docentes e alunos, numa lógica de parcerias atuando na organização e concretização de atividades, promovendo atividades diversificadas quer no espaço físico, quer através de plataformas e online através do seu blogue e outros sítios onde disponibiliza recursos como o catálogo integrado da Rede Concelhia de Bibliotecas.

Estabelecemos parcerias com entidades locais que nos ajudam a enriquecer a oferta de atividades e experiências formativas. Neste contexto atípico em que temos vivido ultimamente, procuramos defender em primeiro lugar a saúde, segurança e o bem-estar, por isso, as atividades propostas da Rede Concelhia de Bibliotecas foram adaptadas aos ambientes online, como foi o caso da representação da peça de teatro O Cavaleiro, levada à cena virtual pela Companhia Teatro Educa, para os alunos do 7.º ano, oferecida pela Câmara Municipal do Cadaval ou da visita virtual à exposição Memórias da minha escola na Biblioteca Municipal.

No âmbito do Plano Nacional do Cinema, foram realizadas várias sessões de visionamento do filme A Invenção de HUGO com as turmas de 7.º ano. A BE divulgou no seu blogue o link para um pequeno filme sobre os primórdios do cinema apresentados no Museu do Cinema Jean Loup Passek em Melgaço, complementando a informação do filme visionado. No âmbito do MIBE, cujo tema foi Descobrir caminhos para a saúde e bem-estar, lançámos alguns desafios de colaboração, implicando as disciplinas de Música e Educação Cívica para os alunos do 2.º ciclo que este ano passaram a estar mais próximos da biblioteca - Ser feliz com a Música e O que te faz feliz? / Sentir bem? Com as respostas ao desafio "O que te faz feliz?", elaborámos um painel expositivo na área de exposições da Biblioteca. Todas as repostas foram muito interessantes.

Destacamos um vídeo elaborado pelo 5.ºC sob a orientação da professora Sónia Lopes.

Do desafio Ser feliz com a Música, divulgamos as respostas no nosso blogue, sendo que destacamos três e uma menção honrosa. Primeiro prémio para as partilhas do Bruno e da Carina.



Um segredo, também gosto de cantar e dançar durante o dia, mesmo nas viagens eu gosto de ouvir música, a música é muito divertida!

A música no fundo é importante para mim para me fazer feliz e para eu me sentir bem, para me acalmar e para transmitir felicidade para os outros e gosto de lhes fazer sentir bem com a música.

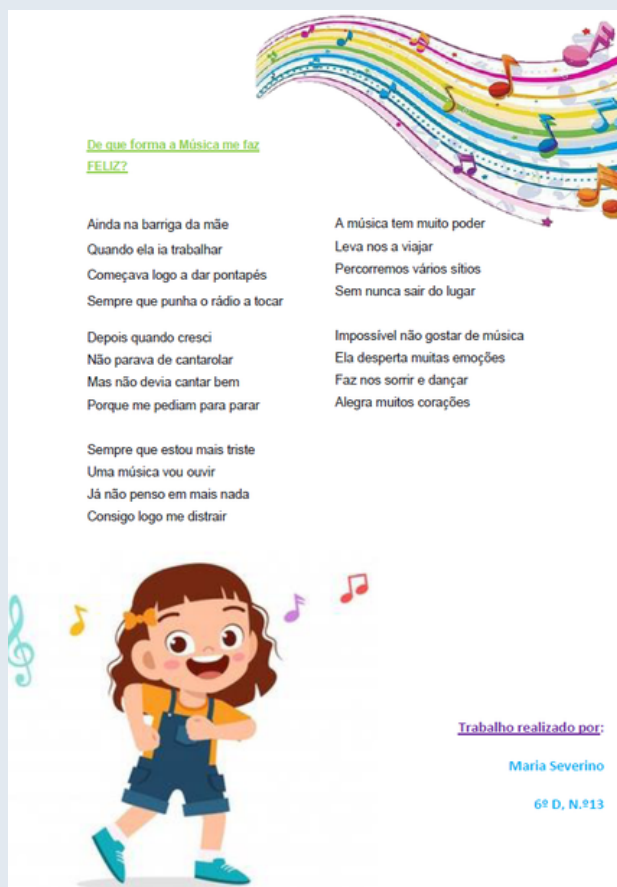
| Bruno

A minha banda favorita é NOW UNITED. Eles fazem-me acreditar nos meus sonhos, mesmo parecendo não dar certo nunca, também me inspiram a fazer mais e melhor. Adoro ser united e tenho orgulho de poder dizer o NOW UNITED mudou a minha vida para melhor e também a relação que eu tenho com a música. Antes detestava a aula de Educação Musical, agora é uma das minhas aulas favoritas. Obrigado à professora Edviges e aos NOW UNITED por me darem a oportunidade de seguir os meus sonhos com a música.

| Carina

O 2.º prêmio foi atribuído a um trabalho muito bonito, realizado com a ajuda da família.

A menção honrosa é atribuída a Leonor.



Divulgamos algumas novidades de livros e revistas que a BE vai recebendo através no nosso blogue e, do mesmo modo, as sugestões de leitura relacionadas com dias internacionais, divulgando assim algumas obras do fundo documental, e desafiando os alunos com alguns jogos no quizizz. Divulgamos também livros digitais e repositórios de livros de acesso gratuito como os disponibilizados pela APS seguradores. Assim, no mês de outubro destacamos quatro dias:



Não nos esquecemos de assinalar o dia da alimentação saudável, dando destaque às maçãs com uma proposta de leitura da obra *As três maçãs* de Maria Keill. Este desafio foi aceite pela turma 6.º E, orientada pela profª. Maria Almeida. Os alunos realizaram uma leitura expressiva desta obra, cujo processo de leitura implica alguns desafios de descodificação, pois as personagens não têm nome e a história está contada em modo visual. A sua leitura é em primeiro lugar um exercício de descodificação visual. Ficou o desafio de criar uma história com frutos.

Em novembro, e, continuada a prática de dar a conhecer os direitos da criança associando-os a pinturas famosas ou ilustrações, assinalámos o Dia dos Direitos da Criança com um painel expositivo alusivo ao tema e com ilustrações de Sara Kay. Também foi disponibilizado um jogo no quizizz para os alunos associarem as imagens aos diferentes direitos.

O dia do mar foi lembrado com uma pequena sugestão de leitura sobre o mar e a sua importância cultural em termos de história e de literatura, recorrendo-se aos livros existentes no nosso fundo documental. A equipa da Biblioteca elaborou um quiz alusivo ao tema. Foi também divulgada a versão online da coleção Na crista da onda.



Destacamos um dia em especial – o 23 de novembro – dia da floresta autóctone. Para assinalar este dia, organizámos, com a preciosa ajuda do colega Décio Berardo, uma exposição de plantas – árvores e arbustos – que esteve no átrio do bloco I. A pesquisa realizada pela equipa da BE levou à comunidade escolar o desafio de identificar as plantas expostas a partir de um conjunto de pistas e da utilização de um QR-Code Reader, através do qual podem ter acesso aos sites informativos associados a cada planta.



Ao longo deste período decorreram as inscrições para o Concurso "Vamos fotografar o nosso património", inserido no projeto Marcas na História. Embora o prazo de inscrições tenha terminado, a organização permite a participação de outros alunos interessados.

«Informamos que se houver alunos interessados em participar e que não tenham feito a inscrição através do formulário disponível para o efeito, poderão fazê-lo via Agrupamento de Escolas, sendo essa inscrição acompanhada pelo professor bibliotecário. Participem, respeitando as normas do concurso (com uma fotografia acompanhada de uma legenda).

Para mais informações podem consultar o blogue do projeto <https://projetomarcasnahistoria.blogspot.com/>»



A terminar este período escolar, não desistimos de lutar para garantir o mais possível a normalidade e quisemos trazer o espírito de Natal também para a biblioteca, não esquecendo as sugestões de leitura. Também partilhámos uma lenda de Natal de Françoise Terseur, Estrela de Natal, que se encontra no livro Lendas do aqui e do Além.

Continuam à venda na Papelaria da EBS Cadaval os livros de Histórias Solidárias da Ajudaris que contêm os textos de várias turmas do nosso agrupamento de 2019 e de 2020.

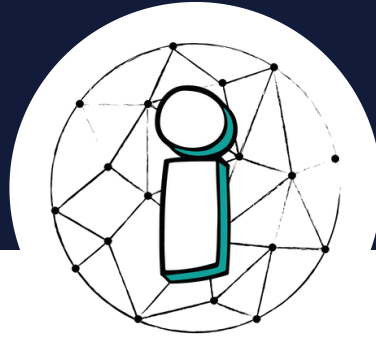
Para ficar a par das nossas atividades, novidades e sugestões de leitura siga o blogue da biblioteca escolar em <https://becadaval.blogspot.com/>

Votos de boas leituras.



Processo Eleitoral 20/21

Associação de Estudantes



ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

Decorreu entre o dia 25 de novembro e o dia 9 de dezembro de 2020 o processo eleitoral 20/21 referente à Associação de Estudantes da Escola Básica e Secundária do Cadaval. Todo este processo foi conduzido, fiscalizado e orientado pela Comissão Eleitoral 20/21, conjuntamente com o adjunto do diretor, professor Jorge Simão.

À eleição concorreu apenas uma lista candidata, a lista I, que veio a apurar-se vencedora no dia 9 de dezembro. Todo este processo decorreu de forma bastante rápida, porém eficiente e organizada, de acordo com as normas exigidas pela DGS, relativamente à situação pandémica atual. Também a campanha decorreu em moldes diferentes dos anos anteriores, tendo em atenção o respeito pelas regras sanitárias impostas. Contudo, foi possível uma apresentação eficaz do programa eleitoral da lista candidata e a partilha das suas ideias, nomeadamente os valores que irão presidir à sua ação, sendo eles: Inovação, Intervenção e Integridade. Dos momentos de campanha, constou também um debate (inovador), através de plataformas digitais (YouTube e Facebook do Agrupamento), aberto a toda a Comunidade Educativa, registando estas mais de 800 visualizações. Finda a campanha, aconteceu o ato eleitoral, também inovador, pelo facto de ter acontecido on-line, possibilitando o exercício do direito de voto a todos os estudantes, e no cumprimento das medidas de contingência no âmbito da Covid-19.

Embora diferente, foi um processo eleitoral bem organizado, bem estruturado, e do qual resultou uma eleição justa e democrática. Dia 6 de janeiro irá acontecer a Tomada de Posse dos Órgãos Sociais da nova Associação de Estudantes da Escola Básica e Secundária do Cadaval, iniciando assim, um novo mandato na história desta Associação.

Equipa da Associação eleita
aeebsc@agrupcadaval.com

CADAVAL

12 de dezembro

Dia Internacional para a Abolição da Escravatura

O Dia Internacional para a Abolição da Escravatura comemora-se a 2 de dezembro. Foi instituído pela Assembleia Geral da convenção das Nações Unidas e é organizado desde 1986.

O objetivo desta celebração é chamar a atenção para a existência da escravatura e para a necessidade da sua erradicação. Aquela triste realidade vai contra o estipulado no artigo 4.º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, onde figura "Ninguém será mantido em escravatura, em servidão; a escravatura e o trato de escravos, sob todas as formas são proibidos".

Assim, a escravatura é considerada um crime, logo, punida pela justiça.

Segundo a OIT (Organização Internacional do Trabalho) cerca de 40 milhões de pessoas são submetidas ao tipo de escravatura moderna (trabalho infantil, trabalho forçado, casamento forçado, servidão obrigatória, escravatura doméstica, recrutamento de crianças para a guerra, qualquer tipo de tráfico humano).

A citada organização, responsável pelo Programa Especial para combater o trabalho forçado, indica que 44% das vítimas de tráfico humano são submetidas à exploração sexual, metade delas são menores de 18 anos; 32% são vítimas de exploração no trabalho e 25% de uma combinação de ambos. Refere ainda que o tráfico de seres humanos gera 32 bilhões de dólares por ano, no mundo.

O número de vítimas da escravidão atual ultrapassa, segundo a ONU, mais do dobro de africanos forçados a trabalhar durante quatro séculos de tráfico na América.

O escravo atual é geralmente desempregado e tem baixa escolaridade o que não exclui a existência de casos com formação superior e que normalmente se deslocam para o estrangeiro. É comum a vítima ser estrangeira ou emigrante, oriunda de lugar distante do local de trabalho.

Atualmente, com o fenômeno das migrações e refugiados, a situação piorou.

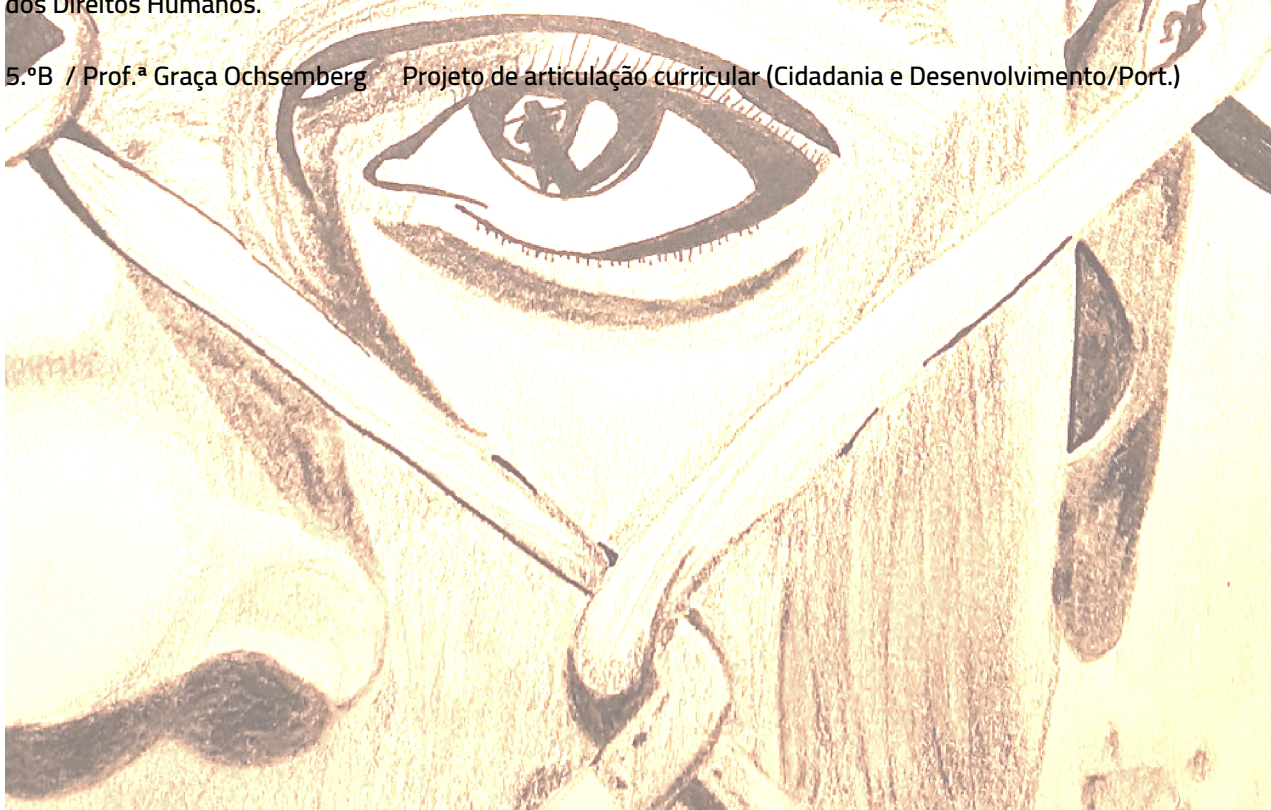
No Ocidente, verifica-se que a situação que potencia a escravidão é a dívida, realidade visível, também, no sul da Ásia.

A escravidão subsiste em todos os continentes apesar dos esforços dos governos, empresas e trabalhadores, no sentido de identificar situações de trabalho forçado e libertação das vítimas.

Entre as medidas de combate a este flagelo registam-se a adoção de leis contra o tráfico de pessoas e melhorias no recrutamento entre países destinatários e remetentes de emigrantes. Porém, é na prevenção que os estados e os governos devem apostar.

A escravidão existirá enquanto persistir na sociedade o desemprego, a diferença de oportunidades, a exclusão no acesso ao trabalho regular, a desigualdade social, situações violadoras do estipulado na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

5.ºB / Prof.ª Graça Ochseberg Projeto de articulação curricular (Cidadania e Desenvolvimento/Port.)



/ 2 de dezembro

Dia Internacional para a Abolição da Escravatura

// Ser escravo é ... não ser uma pessoa importante!

| Miguel Feliz, N.º17, 7.ºF

// Ser escravo é ... ser obrigado a trabalhar em trabalhos duros, sem receber e ter más condições de vida.

| Eva Caetano, N.º7, 7.ºF

// Ser escravo é ... não ter liberdade!

| Letícia Luz, N.º13, 7.ºF

// Ser escravo é ... quando somos forçados a fazer trabalhos que não queremos e somos torturados se não fizermos!

| Afonso Caetano, N.º1, 7.ºF

// Ser escravo é ... abusarem dos direitos das pessoas enquanto trabalhadores e cidadãos!

| Guilherme Ferreira, N.º9, 7.ºF

// Ser escravo é ... sermos obrigados a fazer coisas que não queremos!

| Francisco Carvalho, N.º8, 7.ºF

// Ser escravo é ... ser obrigado a trabalhar para alguém

| Margarida Lourenço, N.º15, 7.ºF

// Ser escravo é ... ser uma pessoa torturada e ser obrigado a trabalhar de graça!

| Leonardo Oliveira, N.º11, 7.ºF

// Ser escravo é ... ser explorado, maltratado e trabalhar a custo zero!

| Martim Santos, N.º16, 7.ºF

// Ser escravo é ... não ter importância e ser obrigado a trabalhar!

| Leonor Carvalho, N.º12, 7.ºF

// Ser escravo é ... ser obrigado a trabalhar para os outros, a fazer coisas que não se quer, ser maltratado, não tendo direitos e só deveres.

| Ema Martinho, N.º6, 7.ºF

// Ser escravo é ... tirar a liberdade e ser tratado como um animal.

| Duarte Jerónimo, N.º5, 7.ºF

// Ser escravo é ... ser maltratado e não ter condições de vida!

| Rodolfo Benvindo, N.º18, 7.ºF

// Ser escravo é ... trabalhar dia e noite, sem quaisquer condições.

| Hélio Pinto, N.º10, 7.ºF

// Ser escravo é uma pessoa que é tratada como um objeto para fazer coisas que os chefes não querem fazer .

| Nalini Luís, N.º14, 7.ºD

// Ser escravo é ... ficar privado da minha liberdade, ficar preso ou dominado por alguém.

| Xavier Camacho, N.º21, 7.ºD

// Ser escravo é ... não ter liberdade e ser obrigado a trabalhar muito, não ter quaisquer direitos. É ser totalmente dependente de outra pessoa.
António Cartaxo, N.º1, 7.ºD

// Ser escravo é ... não ter liberdade, trabalhar, obrigatoriamente, sem receber dinheiro, e mais grave ainda, não ter quaisquer tipos de direitos, como o direito à habitação ou à alimentação.
Bernardo Jacinto, N.º2, 7.ºD

// Ser escravo é... uma pessoa ser tratada como um objeto, poder ser comprada e vendida, trabalhar sem quaisquer direitos, trabalhar de graça, ou seja, como se fosse um instrumento multifunções que não tivesse despesa alguma.
David Ventura, N.º6, 7.ºE

// Ser escravo é ... trabalhar sem receber qualquer recompensa, serem maltratados.
Bianca Antunes, N.º2, 7.ºG

// A escravatura é... uma maneira cruel e insensível de se obrigar alguém a trabalhar e de se tratar alguém.
Ronaldo Nunes, N.º19, 7.ºF

// A escravatura é ... abusar de pessoas e obrigá-las ao trabalho mais pesado, sem receber nada na vida, nem a própria liberdade!
Luana Neves, N.º14, 7.ºF

// Ser escravo é ... algo que não deveria existir!
Francisco Nogueira, N.º1, 7.ºA

Ser escravo é... uma pessoa viva que trabalha para os seus donos, mas nada recebe em troca. Caso não trabalhe, batem-lhe. Dão-lhe lugar onde ficar, alimentos e pouco mais.
// Ser escravo é nascer, viver, morrer sem usufruir da vida!
Gustavo Vaz, N.º2, 7.ºA

// Ser escravo é ... uma pessoa sem direitos!
Lara Alminha, N.º3, 7.ºA

// Ser escravo é ... não ter liberdade, nem direitos!
Leonor Dias, N.º5, 7.ºA

// A escravatura é ... injusta!
Maria Carvalho, N.º7, 7.ºA

// Ser escravo é ... ser obrigado a trabalhar sem receber nada em troca, é não ter direitos!
Marta Pereira, N.º10, 7.ºA

// Ser escravo é ... ser um boneco nas mãos de alguém, que não respeita as outras pessoas!
Marta Lourenço, N.º11, 7.ºA

// A escravatura é ... quando pessoas são obrigadas a fazer trabalhos muito complicados, e ainda são maltratados e não têm recompensa pelo trabalho.
Martim Calisto, N.º12, 7.ºA

// Ser escravo é ... ser privado de todas as liberdades!
Matilde Ferreira, N.º13, 7.ºA

// A escravatura é ... uma pessoa que trabalha sem ser paga!
Rafael Bento, N.º16, 7.ºA

*Para nós ser escravos é pessoas que são
maltratadas pela classe superior, trabalham de
dia e noite e não têm condições.*



Para mim a escravatura é desumana

Para mim a escravatura é desumana. É andar para trás. É não avançar. É irreal.

A escravatura não é história. Não é uma coisa que lemos nos livros. Existe. Neste preciso momento, em alguma parte do mundo, há alguém a trabalhar de graça, alguém privado de tudo, sem direito de ser. Ser alguém com ideias. Ser alguém com vontade. Em algum lugar no mundo há alguém a sonhar com ser alguém. Com direitos e liberdade. Ser.

Eu não sei o que é escravatura. Por muito que pesquise, por muito que saiba, não sei o que é. Posso saber que é trabalhar sem receber nada, não ter liberdade, viver confinado a nada, mas no fundo, não sei nada. Nada. Dizer que sei o que escravatura é, seria apenas a maior mentira que alguma vez contei. Porque não sei. Nem nunca vou saber.

O que eu sei é um conceito. É algo que vem nos dicionários. E o que vem nos dicionários é o significado da palavra, não o peso da sua existência.

Dizer que a escravatura é:

es·cra·va·tu·ra

nome feminino

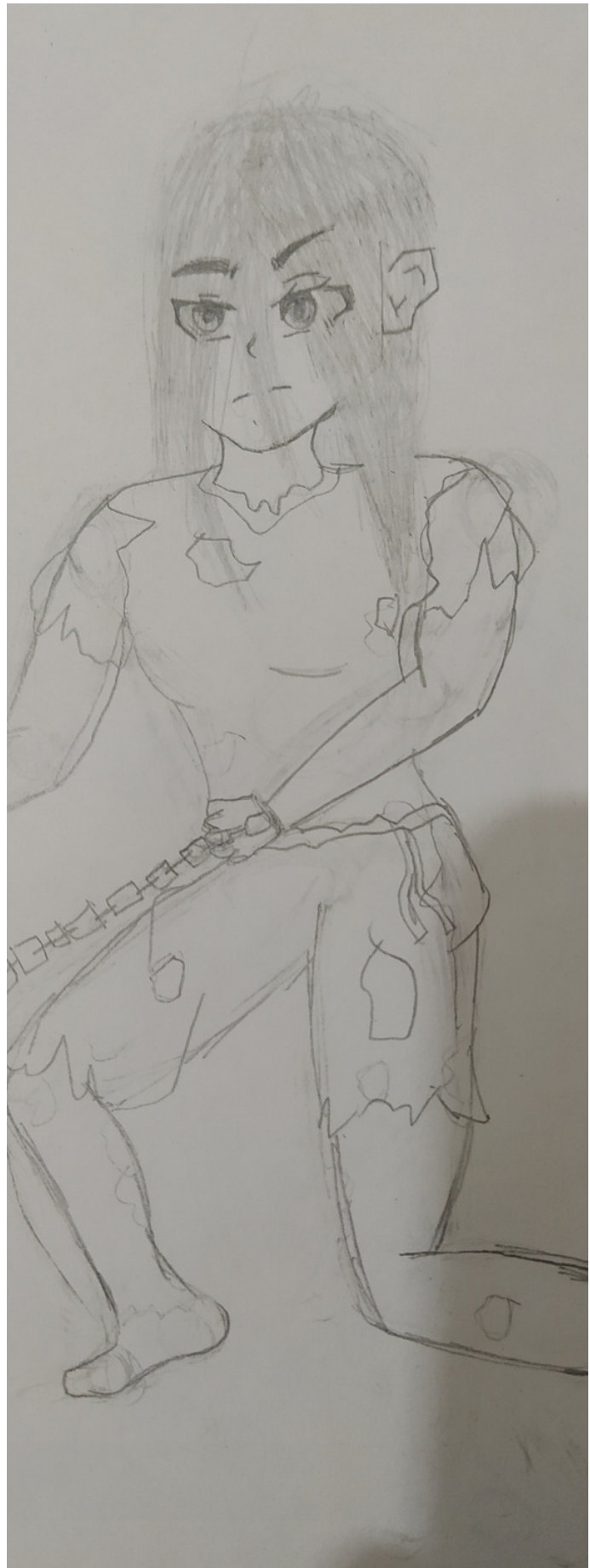
1. Tráfico de escravos.
2. Condição do indivíduo privado da sua liberdade e submetido à vontade de outrem, que o considera sua propriedade. = ESCRAVIDÃO

"escravatura", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2020, <https://dicionario.priberam.org/escravatura> [consultado em 30-11-2020].

É errado. Não é verdade.

Para mim a escravatura é injusta. Para mim a escravatura é má. Para mim a escravatura é apenas uma palavra que aprendi e que não gosto do que representa.

| Laura Lima 7.ªA



Dia Internacional para a Abolição da Escravatura

Todos nós sabemos que existiu e existe escravatura, apesar de se terem passado milhares de anos, e o pensamento e a forma de estar do ser humano ser diferente, na escravatura nunca se pôs um fim!

Para falar deste tema, é importante termos em mente o que é realmente o conceito de escravatura. "A escravidão é uma prática social em que um ser humano tem direitos de propriedade sobre outro, ao qual foi dado o nome de escravo." Realmente dizendo desta forma tão crua e simples, conseguimos ver que este conceito é deveras pré-histórico e que já não faz sentido nos dias de hoje, em pleno século XXI.

No entanto, continua a existir esta desumanidade a nível mundial, a escravatura não acabou mas sim modificou-se ao longo da nossa evolução como seres humanos, contudo, por vezes penso que dizer "evolução" é o conceito errado para utilizar neste tema, evoluir não é de todo a palavra certa.

Na minha opinião, não vale de nada estudar o nosso passado se for apenas para recordar os nossos feitos gloriosos, e esquecer completamente os erros do ser humano, pois a verdade é que com os erros é que se aprende e se evolui, porém parece que alguns desses erros foram postos de parte ou mesmo esquecidos!

A escravatura existe em todos os cantos do mundo, principalmente nos países em desenvolvimento muitos recorrem à escravidão devido a viverem sem condições de habitação, de higiene e de segurança. Milhares de pessoas de uma forma involuntária são obrigadas a recorrer a outros tipos de trabalhos como é o caso da prostituição, que por sua vez é chamada de escravidão sexual, que por vezes é a última hipótese que têm para conseguir sobreviver e muitos se sujeitam a ser tratados como plena "mercadoria" ou até mesmo como animais, para conseguir sustentar as suas famílias, porque realmente nem todos nascem com os mesmos privilégios e direitos.

Hoje em dia fala-se muito dos Direitos Humanos e de como todos os devem receber, mas de que serve falar quando é preciso agir e ajudar estas pessoas que são completamente esquecidas!

Se os Direitos Humanos estivessem mais presentes nos nossos dias, milhares e milhares de pessoas não precisariam de se sujeitar a estas vidas cruéis e difíceis!

Existem vários tipos de escravatura, não existem apenas os trabalhos forçados a que certas pessoas se sujeitam, mas também a chamada escravatura Moderna. Para falar deste tema pesquisei algumas notícias relacionadas com a escravatura, e um desses artigos dizia, que "um grupo de defesa dos direitos humanos encontrou milhares de pessoas que eram forçadas a trabalhar em barcos de pesca, onde permaneciam durante anos sem poder ir a terra".

Esta situação aconteceu, especificamente, na Tailândia onde mais tarde estes indivíduos foram entrevistados e chegaram mesmo a dizer que se algum deles tentasse fugir era morto ou atirado ao mar, realmente neste exemplo conseguimos ver o domínio que o próprio ser humano tem sobre outro, muitas vezes por ganância e também devido a estes serem uma mão de obra mais barata do que se fossem buscar outro tipo de pessoas mais qualificadas.

Grande parte das vezes prometem-lhes uma vida estável e com condições, no entanto, mais tarde, os mesmos apercebem-se de que realmente isso não está a acontecer. Este é um exemplo perfeito onde conseguimos ver a capacidade de manipulação que a sociedade tem sobre os mais fracos.

Ainda mais chocante é a exploração de crianças, muitas delas obrigadas a mendigar, principalmente na Europa, Ásia, África, América Latina e no Médio Oriente. As crianças são forçadas por criminosos a pedir esmolas nas ruas, e ainda mais desumano é o tráfico de órgãos.

No meu entender, estes casos de tráfico de órgãos e tráfico de crianças são o tipo de escravatura mais horrível e insensível que pode existir no mundo, é realmente inaceitável o que certas pessoas fazem por dinheiro, conseguir tirar a vida aos próprios seres humanos ou obrigarem certas crianças a fazer coisas ilegais em troca de nada, é realmente assustador pensar nisso, nos dias de hoje!

Grande parte da escravidão moderna não é visível para a sociedade, pois acontece em casas, fábricas ou outros tipos de propriedades particulares, existem certos países onde as mulheres não são ninguém, e só servem para ter filhos e cuidar da casa, muitas delas são forçadas a trabalhos domésticos, não podem expressar a sua opinião e nunca podem sair das suas residências, estas são vistas resumidamente como objetos e por vezes consideradas prémios para os maridos.

Com todos estes exemplos de escravidão, conseguimos perceber a importância do Dia Internacional para a Abolição da Escravatura celebrado anualmente no dia 2 de dezembro.

Esta data é celebrada em virtude da abolição da «Convenção das Nações Unidas para a Supressão do Tráfico de Pessoas e da Exploração da Prostituição de Outros». Essencialmente esta dia pretende alertar para a existência de situações de escravidão que, segundo a Organização Internacional do Trabalho, atingem mais de 40 milhões de pessoas em todo o mundo, que compreende vários tipos de exploração desde o trabalho infantil, ao casamento forçado, entre muitos outros.

É muito importante, como sociedade, termos consciência de que ainda temos muito para evoluir, e quando falo numa evolução não é apenas nas tecnologias e em conseguirmos ser mais ricos como país, mas sim, numa mentalidade mais humana, sensível e principalmente nunca esquecermos que somos todos Humanos e com os mesmos Direitos, não interessa se uma pessoa é rica, pobre, negra, branca, se teve um passado turbulento, ou se andou em maus caminhos, essas pessoas precisam da nossa ajuda e não são menos que ninguém, e precisam essencialmente de viver nas condições certas para conseguirem ter uma vida como merecem.

| Maria Vaz Franco Serafim, 10.ºB

A escravatura

No dia 2 de dezembro assinalou-se o Dia Internacional da Abolição da Escravatura e nas aulas de Português desenvolvemos algumas atividades relacionadas com o tema.

Ficámos a saber que existe escravatura quando uma pessoa é obrigada a fazer o que não quer e não tem liberdade para poder ir onde e quando quiser.

Ao longo do tempo, a escravidão foi praticada por muitos povos, em diferentes regiões. Nas épocas mais antigas, eram feitos escravos os prisioneiros de guerra e as pessoas com dívidas. Na época dos Descobrimentos, principalmente a partir da descoberta da América, esta é uma realidade que toma uma dimensão muito grande com a escravidão de pessoas de raça negra. Desenvolveu-se, então, um cruel e lucrativo comércio de homens, mulheres e crianças entre o continente africano e o americano.

O século XIX marca o início da abolição da escravatura, aplicando os ideais de liberdade, direitos e garantias do indivíduo, sem distinção da raça, credo ou cor, difundidos pelos movimentos liberais. Mas em Portugal, já anteriormente, no ano de 1761, o Marquês de Pombal inicia o processo que leva ao fim da escravatura no nosso território.

Atualmente, a escravatura é proibida, mas, infelizmente, ainda existem algumas pessoas que exploram outras e as obrigam a trabalhar em péssimas condições.

Esta é uma realidade que ainda prevalece em vários países, especialmente onde as pessoas ainda vivem com um elevado nível de pobreza, como na Coreia do Norte, na Índia, na China e em vários países africanos.

Muitas pessoas são obrigadas a trabalhar muitas horas, sem receber salário ou recebendo muito pouco, o que não lhes permite sair desta situação, pois é a única forma de se sustentarem a si e à sua família. Para além disso, são muito maltratadas, fisicamente e psicologicamente, e têm péssimas condições de vida.

A maior parte das vítimas de escravatura são as mulheres e as crianças.

Muitas das peças de roupa que vestimos foram feitas por crianças da nossa idade ou até mais novas.

As atividades onde existe mais trabalho escravo estão relacionadas com a agricultura, a construção civil e o serviço doméstico.

A escravatura não deveria existir, porque isso é muito grave, é desumano. Ninguém deve ser obrigado a fazer o que não quer.

Este dia é importante para que nos lembremos desta realidade cruel: ainda há pessoas escravizadas em várias zonas do planeta.

| Turma do 5.ºE / Prof.ª Sónia Lopes

Declaração Universal dos Direitos Humanos

A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi adotada e publicada pela Organização das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. É um documento elaborado por várias nações, sendo representadas por John Peters (Canadá), René Casin (França), P.C. Chang (China), Charles Malik (Líbano), Eleanor Roosevelt (Estados Unidos), entre outros. Foi assinado no Palácio de Chaillot, em Paris.

Esta declaração surge na sequência do clima de atrocidades e desrespeito pelas liberdades, dignidade e valores humanos, sentidas aquando da Segunda Guerra Mundial e protagonizadas pela Alemanha nazi.

É um documento universal que contem trinta artigos onde são delineados os direitos e liberdades fundamentais que formam a base de uma sociedade mais justa e democrática. De acordo com o seu Preâmbulo, os governos e povos comprometem-se a garantir o reconhecimento e cumprimento do acordado e estabelecido no documento isto é, a promoção e proteção dos direitos humanos.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos não é um tratado, não aplica sanções a quem viola o estabelecido mas os seus princípios encontram-se detalhados em vários tratados e são citados, referenciados em situações de defesa dos direitos dos cidadãos. É o documento mais traduzido do mundo.

| 5.ªA / Prof.ª Graça Ochseberg Projeto de articulação curricular (Cidadania e Desenvolvimento/Port)

Direitos Humanos *Eleanor Roosevelt*

Ao longo da História, destacaram-se figuras que fizeram a diferença ao contribuírem para a criação dos direitos humanos que figuram na atualidade. Defendem-nos reconhecendo que a paz e o progresso da humanidade jamais serão alcançados sem eles.

Entre essas figuras refira-se Eleanor Roosevelt. Nasceu a 11 de outubro de 1884 e faleceu a 7 de novembro de 1962 em Nova Iorque. Foi Primeira-dama dos Estados Unidos de 1933 a 1945 pois era casada com o presidente Franklin Delano Roosevelt.

Tinha ascendência neerlandesa. Era filha de Ana Rebeca Hall e Elliot Bulloch Roosevelt e sobrinha de Theodore Roosevelt que desempenhou, em dois mandatos, o cargo de presidente dos Estados Unidos.

Na década de 40 cofundou a França Freedom House e apoiou a criação da ONU (Organização das Nações Unidas), através da United Nations Association of the United States of America, (1943), suporte da ONU. Entre 1945 e 1952 foi diplomata e embaixadora dos Estados Unidos na ONU, cargo para que tinha sido nomeada pelo presidente Harry Truman.

Presidiu à Comissão das Nações Unidas para os Direitos Humanos entre 1946 e 1952, tendo-se destacado na formulação da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A sua ação na defesa dos direitos humanos levou a que o presidente Truman a reconhecesse como «Primeira-dama do Mundo».

Eleanor Roosevelt apoiou a política do New Deal aplicada pelo presidente e defendeu os direitos das mulheres trabalhadoras apesar de não reconhecer a política de direitos iguais já que a considerava negativa para elas.

| 5.ªB / Prof.ª Graça Ochseberg Projeto de articulação curricular (Cidadania e Desenvolvimento/Port)

Organização das Nações Unidas

75 anos de existência

Comemoram-se, este ano, 75 anos da fundação da Organização das Nações Unidas (ONU). Esta é uma organização internacional, criada a 24 de outubro de 1945, com o objetivo de “unir todas as nações do mundo em prol da paz e do desenvolvimento, com base nos princípios da justiça, dignidade humana e no bem-estar de todos”.

Este pensamento foi inicialmente expresso na Declaração do Palácio de St. James, realizada em 12 de junho de 1941, assumindo a sua forma final na conferência das Nações Unidas sobre a organização internacional em S. Francisco, em abril de 1945, para redigir a Carta das Nações Unidas, onde participaram 50 países.

Segundo a Carta fundadora, as Nações Unidas têm os seguintes propósitos: Manter a paz e a segurança e reprimir por meios pacíficos, os atos de agressão; desenvolver relações de amizade entre os países do mundo, baseadas na igualdade entre países e no seu direito à auto determinação; desenvolver a cooperação internacional económica, social, cultural e promover a defesa dos direitos humanos; funcionar como centro harmonizador de ações para alcançar os referidos objetivos. A ONU tem sede permanente em Nova York. Os seus órgãos básicos de funcionamento são a Assembleia Geral, o Conselho de Segurança; o Secretariado- Geral; o Conselho Económico e Social; o Tribunal Internacional de Justiça (sede em Haia); o Conselho de Tutela. O Conselho de Segurança e o Secretariado comandam e supervisionam respetivamente a Comissão do Estado Maior.

Os organismos especializados da ONU são: Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (Banco Mundial); FMI (Fundo Monetário Internacional); FAO (Organização para a Agricultura e Alimentação); OMS (Organização Mundial de Saúde); OMC (Organização Mundial de Comércio); OIT (Organização Internacional do Trabalho); UNICEF (Fundo de Assistência à Infância); UNESCO (Organização para a Educação, Ciência e Cultura). Atualmente, o seu Secretário- Geral é António Guterres e a organização é composta por 193 estados membros e 2 observadores. As suas línguas oficiais são o chinês, árabe, espanhol, francês, inglês e russo.

| 5.ªA / Prof.ª Graça Ochseberg Projeto de articulação curricular (Cidadania e Desenvolvimento/Port)

Organização das Nações Unidas

Portugueses na ONU

Para comemorar os 75 anos da fundação da ONU, o Ministério da Educação promove o concurso “ Rostos Português na ONU – 75 anos/ 75 imagens”, a realizar entre 30 de outubro e 17 de dezembro de 2020. Apesar de não participarmos queremos homenagear esses portugueses dando-os a conhecer aos nossos colegas e comunidade escolar. Assim, referem-se António Guterres; Diogo Freitas do Amaral; Jorge Sampaio e Maria de Lourdes Pintassilgo, figuras que sobressaíram também na história nacional recente.

- **António Guterres**, primeiro-ministro de Portugal entre 1995 e 2002, é o atual Secretário-Geral da ONU, cargo para que foi eleito em janeiro de 2017, pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas. Exercera o cargo de Alto-Comissário para os refugiados entre 2013 e 2015.

- **Diogo Freitas do Amaral**, professor Catedrático de Direito, ocupou vários cargos na política nacional.

Foi Ministro dos Negócios Estrangeiros entre 3/1/1980 e 9/1/1981, 12/3/2005 e 1/7/2006, Primeiro-Ministro interino, de 4/12/1980 a 9/1981; Ministro da Defesa Nacional, de 4/9/1981 a 9/6/1983. Foi líder do Partido CDS (Centro Democrático Social) no período de 19/7/1974 a 20/2/1983. Desempenhou o cargo de Presidente da Assembleia Geral da ONU, entre 1995 e 1996.

- **Jorge Sampaio**, Presidente da República, entre 9/3/1996 e 2006, foi nomeado pelo Secretário-Geral das Nações Unidas, Enviado Especial para a luta contra a Tuberculose, entre 2006 e 2013 e Alto Representante da ONU para a Aliança das Civilizações, de 2007 a 2012.

- **Maria de Lurdes Pintassilgo**, Primeira-Ministra de Portugal entre 1/11/1978 e 3/1/1980, foi embaixadora junto da UNESCO, entre 1975 e 1979, cargo que conservou administrativamente até 1981 e membro do Conselho Executivo da Unesco entre 1976 e 1980.

| 5.ªA / Prof.ª Graça Ochseberg Projeto de articulação curricular (Cidadania e Desenvolvimento/Port)

*Comemoração do Dia da Declaração Universal dos
Direitos Humanos //
10 de dezembro*

Biografia de António Guterres

António Manuel de Oliveira Guterres, nasceu em Lisboa a 30 de abril de 1949.

Demonstrou desde jovem uma grande dedicação ao estudo, o que lhe permitiu a obtenção do Prémio Nacional dos Liceus, em 1965.

Depois de concluir o Liceu Camões, iniciou a licenciatura em Engenharia Eletrotécnica, no Instituto Superior Técnico, em Lisboa, tendo terminado o curso em 1971. Durante a universidade, Guterres não se envolveu na oposição estudantil ao regime de Salazar, dedicando-se antes à ação social promovida pela Juventude Universitária Católica. Integrou o Grupo da Luz, coordenado pelo padre Vítor Melícias. Foi ainda presidente do Centro de Ação Social Universitário, uma associação que desenvolvia projetos sociais em bairros de lata, em Lisboa, e onde eram elevados os níveis de pobreza.

Tornou-se militante do Partido Socialista (PS) após a revolução de 25 de abril de 1974. Foi deputado da Assembleia da República desde 1976 e presidiu a diversas comissões parlamentares durante 17 anos. Foi também membro da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa entre 1981 e 1983, onde presidiu à comissão de Demografia, Migrações e Refugiados. Em 1992, é eleito secretário-geral do PS e mais tarde exerceu o cargo de primeiro-ministro chefiando os XIII e XIV Governos Constitucionais, entre 1995 e 2002. Entre 1999 e 2005, foi presidente da Internacional Socialista, onde já exercera o cargo de vice-presidente responsável pelo comité de desenvolvimento (1992-1999).

Durante estes anos, Guterres esteve envolvido na resolução da crise de Timor-Leste e presidiu ao Conselho da União Europeia durante a presidência de Portugal no primeiro semestre de 2000 – altura em que foi adotada a Agenda de Lisboa e foi realizada a primeira cimeira entre a União Europeia e os países africanos.

Na sequência dos resultados desfavoráveis ao Partido Socialista nas eleições autárquicas de 2001, António Guterres demitiu-se do cargo de primeiro-ministro e passou a exercer o cargo de consultor do Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos.

Exerceu o cargo de Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados entre 15 de junho de 2005 e 31 de dezembro de 2015. Foram tempos exigentes, tendo lidado com uma das mais graves crises de refugiados das últimas décadas, com o agudizar de conflitos na Síria, no Iraque e no Líbano e de várias crises no continente Africano, como no Sudão do Sul e na República Centro-Africana. Neste período, promoveu uma série de reformas estruturais do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), visando melhorar a capacidade de resposta e a eficácia da agência em situações de emergência.

| Alunos do 5.ºC / Prof.ª Sónia Lopes

Os problemas da sociedade

Hoje em dia, vivemos num mundo em que todos têm de ser exemplares. Os padrões de beleza cada vez são mais rígidos, todos têm de ser “perfeitos”, seja pela sua aparência ou pelo lado psicológico, isto leva a que cada vez mais surjam problemas na nossa sociedade.

O machismo e o racismo são problemas que nos têm assombrado por séculos, desde sempre as pessoas são discriminadas pelo seu género ou pela sua cor de pele. Hoje em dia, estes problemas felizmente não são tão preocupantes na maior parte do mundo, claro que há exceções, o machismo nos países Árabes é muito preocupante, sendo dos países mais perigosos para as mulheres, elas são vendidas como mercadoria, por vezes são raptadas, outras vezes as suas famílias vendem-nas para a prostituição ou até para o tráfico de órgãos, nestes países a mulher não tem direito a ter uma vida livre. Dizem que o machismo não é um grande problema em Portugal, mas a verdade é que nunca houve uma mulher como Presidente da República, houve apenas uma Primeira-Ministra, Maria de Lourdes Pintassilgo, que exerceu o cargo por um curto período de tempo.

Hoje em dia, ouvimos falar muito de pessoas LGBTQI+ , pessoas que não se atraem apenas pelo sexo oposto ou não são como a maioria das pessoas, isto não tem problema nenhum, todos devem ser como são e como se sentem mais felizes, amor é amor e uma boa pessoa será sempre uma boa pessoa, seja uma pessoa “padrão” ou não, ninguém tem o direito de julgar alguém por ela ser quem é verdadeiramente, são as diferenças que tornam cada um de nós único e especial do seu jeito. No nosso país, a homofobia não parece ser tão grave como noutros países como o Brasil, em que a cada 28 horas uma pessoa LGBTQI+ é morta vítima de homofobia; por mais incrível que pareça, há países em que ser LGBTQI+ é crime e em alguns a pena é a morte.

Não sei onde é que o ser humano vai buscar tanta maldade, porque para algumas pessoas isto não é o suficiente, para pararem e pensarem se isto é mesmo necessário, a discriminação, tal como o nome diz, é um crime que é cometido por muita gente, às vezes sem as pessoas se aperceberem, mas o pior são as pessoas que sabem bem o que estão a fazer e fazem-no por diversão, no dia seguinte já nem se lembram do que fizeram, mas para a vítima é o suficiente para levá-la a tomar uma decisão de que não poderá voltar atrás. É por causa destas agressões físicas ou psicológicas que surgem cada vez mais jovens com ansiedade ou depressão. Muitos nem sabem o que estas doenças são, mas são o suficiente para alguém tirar a própria vida.

| Joana Martins, 10.ºB

O Mundo 2020

O mundo deu uma volta daquelas que ninguém estava à espera, 2020 ficará marcado por vários acontecimentos que vão ficar com toda a certeza na História.

É verdade que o Covid-19 trouxe inúmeros problemas para o mundo e para uma sociedade que já tinha uma rotina programada e de repente tudo muda de um momento para o outro.

No meu parecer, a pandemia não trouxe só coisas más, também veio provar que não existe uma diferença assim tão grande entre ricos e pobres, pois neste momento somos todos iguais, ninguém consegue manipular alguém, ninguém consegue sentir-se superior a ninguém, apenas temos o dever de nos proteger ao máximo e tomar todos os cuidados necessários. Está mais do que provado que tudo isto não vai passar amanhã, nem depois de amanhã, e nem podemos pensar muito neste assunto, mas sim, pensar em construir uma nova rotina e uma nova mentalidade sobre esta pandemia.

Todas as pessoas que hoje em dia estão a sofrer, quer seja por falta de condições ou por qualquer outro motivo, precisam de nós, precisam de um mundo que esteja de braços abertos para recebê-las na sociedade e incluí-las definitivamente na mesma.

O Covid-19 só veio agravar as questões sociais, como por exemplo a pobreza extrema que muitos vivem, que apesar de não ser, felizmente, uma realidade muito próxima de nós, podia ser, e não se sabe o dia de amanhã em que podemos ser nós a precisar de ajuda.

Apesar de a pandemia ter parado o Mundo, não parou a crise, o número de mortes, as condições lamentáveis dos países em desenvolvimento e as desigualdades sociais.

Concluindo, se queremos evoluir, não podemos só evoluir nos meios tecnológicos, mas também numa nova mentalidade, neste mundo tem de existir mais entreatajuda, respeito por todos, pois somos todos Humanos e com os mesmos direitos, não interessa se uma pessoa é branca, negra, pobre ou rica. É essencial, tendo em conta tudo o que se passa à nossa volta, termos sempre em mente estas características, que representam uma sociedade mais unida e humana.

O Mundo é simples, nós como seres humanos é que o complicamos...

Cuidado com as voltas que o mundo dá!

| Maria Vaz Serafim, 10.ºB



Desafios dos jovens

Na atualidade, os jovens enfrentam diversos problemas, muitas vezes é difícil integrarem-se no que chamam de "padrão da sociedade", é complicado ter de passar por tantas mudanças, tanto a nível pessoal como em comunidade.

Na escola é muito comum encontrar esses problemas. Por exemplo, a grande dificuldade de concentração, insónias, falta de disposição, ansiedade, são comportamentos consequentes da grande sobrecarga escolar, por causa da grande quantidade de testes ou trabalhos; muitos também se sentem incompreendidos, ou não percebem o porquê de terem de aprender tanta coisa de que não vão precisar no futuro - por um lado, podem ter razão, os professores nem sempre conseguem perceber as dificuldades e os problemas dos alunos e também não ajudam, mas, por outro lado, os adolescentes também demonstram atitudes rebeldes por questionarem tanto as regras estabelecidas, muitas vezes por quererem uma autonomia pessoal.

Na escola também surgem outros tipos de problemas como o bullying - é uma coisa muito comum ouvir falar desse assunto, ouvir crianças ou jovens a maltratar algum colega, a fazer brincadeiras que desrespeitem alguém, por vezes, ou na maior parte das vezes, as pessoas que o praticam não têm a consciência do quão grave isso é, às vezes por não perceberem que uma coisa tão insignificante para elas pode atingir tanto outra pessoa, uma pequena ação ou um conjunto de pequenas ações podem fazer com que alguém faça algo mau contra si mesmo. Isso normalmente pode causar problemas psicológicos, pois quem muitas vezes sofre com o bullying não percebe que o problema vem dos outros, começa a perguntar-se porque lhe fazem isso, porque é que o veem de forma diferente, o que é que ele fez para ter de passar por aquilo. Como não encontram respostas, tais jovens começam mesmo a acreditar que o problema é deles. Simplesmente estes pequenos atos refletem-se numa baixa autoestima, na falta de confiança, na forma de ver tudo, na falta de vontade e em muitas outras coisas.

Acho que é um pouco difícil evitar estas coisas, alguns jovens não percebem que as suas ações podem ter grandes consequências em relação a alguém. A única forma de melhorar um pouco isso seria falar do assunto habitualmente nas escolas, os pais também deveriam tomar muita atenção ao comportamento dos filhos e desde cedo ensiná-los a distinguir o certo e o errado.

Para além dos problemas na escola, alguns jovens também têm de enfrentar problemas em casa, como uma má relação com os pais, ou mesmo a relação dos pais que geram grandes discussões, problemas financeiros, isso também pode ser muito desgastante, pois em casa deveria ser o sítio onde nos sentimos bem e acolhidos, onde sentimos que nos percebem, mas isso nem sempre acontece, é difícil para um jovem ter de lidar emocionalmente com esses problemas diários. Os pais deveriam ser a grande fonte de apoio, deveriam ser eles a apoiar os filhos, a fazê-los sentir-se bem.

Os jovens também mostram grande instabilidade emocional, num momento estão bem, noutra já se sentem tristes, chateados, frustrados... As mudanças de humor são constantes e por vezes sem motivo algum.

Por fim, é importante sabermos aquilo que sentimos, apesar de às vezes ser difícil, mas devemos tentar ver isso de uma forma positiva e tentar que isso não nos afete. Também há vários sentimentos que são novos para nós, a paixão, a vergonha são alguns exemplos, mas à medida do tempo é importante aprender a lidar com isso da melhor forma.

Todos estes problemas afetam o futuro dos jovens.

| Margarida Duarte, Eliana Martins - 10.ªA



Natal 2020

Estas são as árvores de Natal da CPCJ colocadas no centro da vila do Cadaval, onde puderam ser visitadas. Uma delas, construída com a colaboração dos alunos do 2.º ciclo, onde são visíveis as fitas e laços azuis com as mensagens alusivas aos "Maus Tratos e Direitos da Criança".

A CPCJ agradece a colaboração prestada, enaltecendo a articulação existente entre as duas Instituições.

| Prof. Carlos Pereira



E as árvores e decorações de Natal na escola sede do nosso agrupamento desenvolvidas pelos alunos das diversas turmas.



E mais árvores, neste caso, na EB1 do Cadaval.

O Município assegura serviços aos alunos durante o período de encerramento de escolas

Quando a 21 de janeiro se iniciou o Ensino à Distância, fruto do encerramento das escolas, foi necessário pôr em marcha um conjunto de serviços de apoio às famílias.

À semelhança do que já tinha sucedido em março de 2020, aquando do primeiro confinamento, a autarquia, como responsável pelo fornecimento das refeições escolares às crianças de jardim de infância e 1.º ciclo, organizou, em parceria com o Agrupamento de Escolas do Cadaval, um sistema de distribuição de almoços ao domicílio, para as crianças beneficiárias de Ação Social Escolar, Escalão A e B. Aos alunos destes dois níveis de ensino juntaram-se alunos dos 2.º, 3.º Ciclo e Ensino Secundário da Escola Básica e Secundária que também beneficiam de auxílios económicos, cujos Encarregados de Educação manifestaram previamente o interesse.

Foi assim que a 25 de janeiro 3 viaturas e 6 funcionários da autarquia iniciaram a distribuição de uma centena de refeições ao domicílio.

Até ao final de fevereiro tinham sido distribuídas 3440 refeições das quais 2150 correspondem a almoços de crianças do pré-escolar e 1.º ciclo e as restantes 2025 a alunos da Escola Básica e Secundária. Com a abertura e alargamento das condições de acesso da escola de acolhimento as refeições fornecidas aumentaram e neste momento são 175 os alunos que usufruem desta refeição, sendo que diariamente 72 delas são servidas em contexto de refeitório escolar. A confeção destes almoços continua a ser feita pelo mesmo fornecedor e com a ementa elaborada pela nutricionista da autarquia. Os alunos com restrições alimentares continuam a receber o seu almoço de acordo com a prescrição clínica. Mantém-se o sistema de monitorização implementado com o programa Comer na Escola é Bom, pelo que o acompanhamento deste serviço continua a ser feito diariamente. O transporte para as escolas de acolhimento foi outra valência implementada neste período.

Com recurso a 3 viaturas e 3 funcionários, diariamente é assegurado o transporte de 37 alunos dos mais variados locais do concelho. São alunos desde o pré-escolar ao 3.º ciclo, que reúnem condições para frequentar a escola de acolhimento e cujos encarregados de educação não conseguem assegurar a sua deslocação. Trata-se de uma medida excecional, no âmbito dos transportes, uma vez que só existe escola de acolhimento na vila e que as operadoras de transportes não poderiam assegurar uma rede tão reduzida mas ao mesmo tempo tão dispersa geograficamente.

A autarquia garantiu também o apoio aos alunos que, permanecendo na sua habitação a frequentar o ensino à distância, não tinham condições técnicas para acompanhar as aulas. Deste modo, substituindo-se ao Ministério da Educação, a autarquia adquiriu, neste segundo confinamento, mais 30 tablets e disponibilizou 105 acessos de internet. Estes novos equipamentos vieram juntar-se aos 143 tablets e 100 acessos de Internet comprados em março de 2020. Este investimento, num total de 33500 euros, permitiu disponibilizar, aos alunos com Escalão A e que manifestaram antecipadamente essa necessidade, meios de acesso para um ensino à distância de qualidade.

Garantir a igualdade de acesso à educação é o que está na base da implementação destas medidas. Continuamos todos os dias a trabalhar para dar resposta às necessidades dos alunos do nosso concelho.



Intermarché



**"AMAMOS A NOSSA TERRA
CONFIAMOS
NO NOSSO BANCO"**



Caixa Agrícola do Cadaval
Uma Relação de Confiança.